

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

ROBINSON GASBARRA DE MELO

ANÁLISE DOS PROCESSOS MENTAIS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS DE
1º E 2º ANOS DO ENSINO MÉDIO NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM
PROCESSO DE 2013.

MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA

E ESTUDOS DE LINGUAGEM

São Paulo

2016

ROBINSON GASBARRA DE MELO

ANÁLISE DOS PROCESSOS MENTAIS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS DE
1º E 2º ANOS DO ENSINO MÉDIO NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM
PROCESSO DE 2013.

Dissertação apresentada à Banca
examinadora da Pontifícia
Universidade de Católica de São
Paulo, como exigência parcial para
obtenção do título de MESTRE em
Linguística Aplicada e Estudos de
Linguagem, sob orientação da Prof.^a
Dr.^a Leila Barbara

São Paulo

2016

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial dessa dissertação por processos fotocopiadores e eletrônicos.

Assinatura: _____, Local: _____

Data: ____/____/____

FICHA CATALOGRÁFICA

MELO, Robinson Gasbarra de, Análise dos processos mentais na produção textual dos alunos de 1º e 2º anos do ensino médio da Avaliação da aprendizagem em processo de 2013. São Paulo: s.n., 2016.

Dissertação (Mestrado): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Área de concentração: Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem

Orientadora: Leila Barbara

Palavras-chave: processos mentais, produção textual, linguagem, alunos.

*“O período de maior ganho de conhecimento
e experiência é o período de maior
dificuldade na vida de cada um.”*

(Dalai Lama)

AGRADECIMENTOS

A Deus, Nossa Senhora Aparecida que pela bondade e paciência que iluminaram o meu caminho nessa longa jornada.

A meus pais Vicente e Inês que tornaram tudo isso possível.

A minha esposa Lucimara, companheira, amiga e confidente que com sua força e paciência ajudou-me a percorrer esse caminho.

A meus filhos Gabriela e Giovani, que sirva de exemplo, humildade e fé.

Aos meus irmãos Roniel e Ronária que sempre me incentivaram a continuar.

A professora Vanda B. Barrufaldi, que iniciou mesmo sem saber a minha busca por conhecimento.

A meus amigos (as) Giovanna, Mônica, Katia, Layla, Gabriela e Daniel pela ajuda, paciência, contribuição e apoio nesse longo caminho que por muitas vezes pensei em desistir, mas sempre vieram com uma palavra de solidariedade.

Aos professores Tony Beber Sardinha, Maria Antonieta Alba Celani, Ciça, Maria Cecilia, Fernanda Liberali, pela enorme fonte de conhecimento e dedicação.

A professora Angela Lessa por participar da banca e contribuir para o aprofundamento da minha pesquisa.

A professora Otilia Ninin por participar da banca, confiar na pesquisa e ajudar na construção e estruturação da minha pesquisa.

A Maria Lucia do LAEL, que sempre tinha uma resposta para minhas dúvidas.

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o incentivo financeiro para realização desta.

A todos meus colegas de curso que embora eu tenha esquecido alguns nomes sempre estarão presentes no meu coração.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

A professora ***Leila Barbara*** que me acolheu e confiou na minha pesquisa, orientando, incentivando e direcionando os passos até a conclusão desta dissertação. O caminho foi longo e surgiram vários percalços, mas com dedicação e orientação consegui chegar ao fim.

RESUMO

Considerando as dificuldades de produção textual, este trabalho tem como objetivo geral analisar a produção textual de alunos do ensino médio, primeiro e segundo anos na “Avaliação da Aprendizagem em processo de 2013”; aplicada no mês de agosto de 2013. Para entender como os processos mentais, mais frequentes são usados no gênero artigo de opinião por alunos do Ensino Médio. Para atingir o objetivo proposto, adotamos como base teórica a Linguística Sistêmico Funcional (LSF), (Halliday 1985/1994/2004), mais especificamente a produção dos processos mentais do sistema de transitividade. As produções textuais serão analisadas qualitativamente com LSF com auxílio de instrumentos quantificadores, orientados pela Linguística de Corpus através das ferramentas do programa Word Smith Tools v. 6 (Scott 2008). Como o objetivo de contribuir com os estudos sobre produção textual em língua portuguesa, auxiliando pesquisadores que pretendam desenvolver esse gênero nas áreas aqui pesquisada.

Palavras chaves: processos mentais, produção textual, linguagem, alunos

ABSTRACT

Considering the difficulties of textual production, this paper has as main objective to analyze the textual production of high school students, first and second years in the "Evaluation of Learning process in 2013 "; applied in August. To understand how high school students, frequently use mental processes in the genre opinion article. To achieve this purpose, we have used LSF grammar as theoretical basis (Halliday 1985/1994/2004), specifically the production of mental processes. This textual production qualitatively will be analyzed and LSF with the help of quantifier's instruments, guided by Corpus Linguistics and the tools of Word Smith Tool program version 6 (Scott 2008), to contribute to the study of textual production in Portuguese helping researchers develop mental processes.

Key words: mental processes, textual production, language, students

INDÍCE DE FIGURA

Figura 1: As Metafunções.....	21
Figura 2: Sistema de Adjuntos modais.....	32
Figura 3: Sistema de Adjunto de modo.....	33
Figura 4: Tipos de Processos.....	36
Figura 5: Texto 1 Avaliação de Aprendizagem em processo para o 1º ano.....	43
Figura 6: Texto 2 Avaliação de Aprendizagem em processo para o 1º ano.....	44
Figura 7: Texto 3 Avaliação de Aprendizagem em processo para o 1º ano.....	45
Figura 8: Texto 1e 2 Avaliação de Aprendizagem em processo para o 2ºano.....	46
Figura 9: Texto 3 Avaliação de Aprendizagem em processo para o 2ºano.....	47

INDÍCE DE QUADROS

Quadro 1: Contexto, Metafunções e Lexicogramática.....	19
Quadro 2: Exemplos Receptor e Mensagem.....	23
Quadro 3: Alvo, dizente.....	24
Quadro 4: Projeção.....	24
Quadro 5: Advérbios servindo como adjunto modal de temporalidade.....	34
Quadro 6: Advérbios servindo como adjunto de modalidade.....	34
Quadro 7: Frequência processos mentais.....	49
Quadro 8: frequência processos verbais.....	51
Quadro 9: frequência do processo mental pensar.....	52
Quadro 10: frequência do processo mental saber.....	53
Quadro 11: frequência do processo mental julgar.....	54
Quadro 12: frequência do processo mental achar.....	55
Quadro 13: frequência do processo mental querer.....	56
Quadro 14: frequência do processo mental gostar.....	57
Quadro 15: frequência do processo mental sofrer.....	58
Quadro 16: frequência do processo mental sentir.....	59
Quadro 17: frequência do processo mental ver.....	60
Quadro 18: frequência do processo mental deixar.....	61

Quadro 19: frequência do processo mental mostrar.....	62
Quadro 20: frequência do processo mental resolver.....	63
Quadro 21: frequência do processo mental desejar.....	64

SUMÁRIO

Capítulo I- Introdução.....	12
Capítulo II – Fundamentação Teórica (LSF)	15
2.1 Linguística Sistêmico Funcional: Linguagem, texto e contexto.....	15
2.1.1 A relação texto e contexto.....	16
2.1.2 Contexto de situação.....	16
2.1.3 Metafunção Ideacional.....	22
2.1.4 Tipos de processos mentais.....	28
2.1.5 Metafunção Interpessoal.....	30
2.2 Artigo de Opinião.....	37
Capítulo III - Metodologia.....	40
3.1 Corpus.....	40
3.2 Organização dos dados.....	42
3.3 Textos propostos na Avaliação.....	43
Capítulo IV- Análise e Discussão dos Processos Mentais	49
Capítulo V- Considerações Finais.....	66
Referências.....	69
Anexos.....	71

Capítulo I. Introdução

Esta pesquisa busca, na perspectiva da abordagem sistêmico-funcional, discutir e analisar os processos mentais na produção textual dos alunos do ensino médio na Avaliação de Aprendizagem em processo de 2013 ocorrido do segundo semestre de 2013 na Escola Estadual Prof. Architiclino Santos em São Paulo. O foco do estudo, portanto, não recai sobre a análise dos textos no que tange à qualidade de sua produção textual, aspecto de insatisfação de muitos professores de língua portuguesa de escolas públicas, me dispondo a observar, outras questões de ortografia, pontuação, estrutura sintática e/ou retórica.

Por outro lado, buscando uma perspectiva diferenciada, mais centrada na produção argumentativa em si do que na qualidade do texto redigido, o objetivo da presente pesquisa é identificar os processos mentais mais frequentes e analisar os padrões de realização desses processos para compreender como os discentes os usam para descrição/ avaliação dos temas propostos na Avaliação. Cabe ressaltar que os resultados aqui indicados não buscam trazer generalizações quanto à prática da produção escrita escolar, em geral tais resultados foram encontrados a partir de análise em ambiente específico de interação – a sala de aula e com escritores inseridos nesse contexto.

A pesquisa está dividida em quatro partes: e esta fundamenta-se na visão da Linguística Sistêmico- Funcional (HALLYDAY & HASSAN. 1989; HALLYDAY, 1994); HALLYDAY E MATTHIESSEN, 2004). A partir do referencial teórico utilizado, busco contribuir para a investigação da linguagem voltada, principalmente, para o campo da educação, haja vista a perspectiva metafuncional de linguagem da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), que nos permite descrever e entender as situações de uso da língua em seus mais diferentes contextos; neste caso, o contexto e o *corpus* para análise, os textos de referência para os alunos e a metodologia de análise, discussão dos processos mentais mais frequentes e por último seguem-se as considerações e conclusões finais

Minha motivação é que se faz necessário, cada vez mais o professor volte suas atenções para o educando e suas necessidades, através do conhecimento da realidade linguística social do aluno e suas limitações. A sala de aula deve ser vista com um espaço

social, não só de interação de professores e alunos, como de produção científico-cultural e de desenvolvimento do saber. Como tal, deve ser remodelado, replanejado, de acordo com as necessidades do momento educacional do adolescente, e deve favorecer a dinâmica de colaboração coletiva e de responsabilidade para com o próximo. Cabe ao educador conduzir esse espaço na direção correta, permitindo a autonomia e participação de seus alunos nesse processo, pois é no dia-a-dia que se pode perceber as dificuldades mais frequentes nos textos dos alunos e assim desenvolver um trabalho prático para saná-las da melhor maneira possível.

Nos tempos atuais o professor não deve ficar distante dos alunos desinteressado do seu ambiente social. É urgente e necessária uma postura sensível e atenta por parte do educador, mais humana e capacitada, não apenas em técnicas didáticas e teóricas.

Ao professor de língua portuguesa cabe responsabilidade ainda maior, pois é possível desenvolver uma comunicação com o aluno, sobre sua forma de escrever, falar e se expressar em sala de aula. O professor, ao observar as limitações e dificuldades dos alunos, deve estar atento às pistas encontradas nas produções textuais dos alunos, para utilizá-las como ações construtivas na aprendizagem, a partir de uma construção solidária e compartilhada com o aluno na busca da identificação e resolução dos problemas encontrados nos seus textos. A escola e a sala de aula não podem ser vistas apenas como um local de trabalho, mas sim como um campo de atuação, de plantio, para o professor que acredita no poder transformador da educação.

Com base em uma perspectiva pedagógica comprometida e voltada para o aluno, apresento uma análise abrangendo os processos mentais mais recorrentes na produção textual dos alunos do 1º e 2º anos do ensino médio. Essa análise/observação é o ponto de partida para conhecer os problemas e as limitações dos alunos e, assim, partir para a elaboração de um trabalho mais direcionado, que visa a melhoria na escrita desses alunos.

É a partir desses questionamentos que focamos o interesse desse trabalho, tentando, a partir dele, adequar nosso material de trabalho à nossa proposta de pesquisa.

Um texto será bem compreendido quando atingir os seguintes fatores:

- Pragmático, é o usual, o prático, é aquilo que habitualmente se pratica. É um adjetivo que se refere àquilo que se realiza conforme a pragmática, que é o conjunto de regras, formalidades

ou etiqueta de boa sociedade. O pragmático se baseia na lógica, no conceito de que as ideias e atos só são verdadeiros se servirem para a solução imediata dos problemas dos alunos.

- Semântico-Conceitual, ou seja, o significado das palavras, frases e textos, ao sentido e à interpretação de palavras, expressões ou símbolos. Todos os meios de expressão incluem uma correspondência entre as expressões e situações ou coisas, podendo ser do mundo material ou abstrato.

- Formal pois, na construção de um texto, assim como na fala, usamos mecanismos para garantir ao interlocutor a compreensão do que é falado, ou escrito, se refere e buscam garantir a coesão textual para que haja coerência, não só entre os elementos que compõem a oração, como também a sequência de orações dentro do texto. A aceitabilidade se realiza quando a produção é considerada um texto, se alcançou o objetivo proposto quando chegou até o locutor, ou seja, temos um texto, se coerência, coesão, são relevantes e, trazem informatividade útil para o leitor.

A escolha do tema proposto, em especial dos modos de processamento que os alunos utilizam no exato momento de produção escrita, resulta do contato direto dos alunos com reais problemas de escrita.

Neste trabalho pretende-se responder às seguintes perguntas específicas:

- Quais processos mentais mais frequentes ocorrem na produção textual dos alunos?
- Qual o significado dos usos dos processos mentais nos diferentes contextos linguísticos que ocorrem na escrita dos alunos?

Diante das questões levantadas, entende-se que o uso comum da língua oferece ao usuário mecanismos que permitem a ação deste sobre o seu interlocutor/leitor, envolvendo-o, persuadindo-o, mudando sua opinião, buscando adesão. Isso significa que comunicar não é somente agir na explicitude linguística, é montar o discurso envolvendo as intenções em modos de dizer cuja ação discursiva se realiza nas produções textuais dos alunos.

Nesse sentido, o presente trabalho busca identificar e analisar a construção do discurso dos alunos nas produções textuais buscando responder quais são as escolhas linguísticas feitas que permitem evidenciar as intenções por meio das sequências de sentido adequadas as necessidades de comunicação propostas.

Capítulo II – Fundamentação teórica

Neste capítulo apresento estudos para discutir e analisar o gênero produção textual dos alunos de ensino médio. O arcabouço teórico que fundamenta esta pesquisa é a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) proposta por HALLIDAY (1985, 1994, 2004), utilizada como arcabouço teórico-metodológico desta pesquisa, com ênfase nos aspectos teóricos mais relevantes para a análise do *corpus*. Assim, apresento a visão de linguagem segundo essa perspectiva, explicando as metafunções da linguagem, em especial, as metafunções ideacional e interpessoal.

2.1 Linguística sistêmico –Funcional: Linguagem, texto e contexto

Para HALLIDAY e HASAN (1989:030) a LSF estuda a linguagem a partir de um ponto de vista sociosemiótico, considerando-a como um dos diversos sistemas de criação de significados, que fazem parte da cultura de uma sociedade. Nesse sentido a linguagem é entendida como um sistema de sinalização usado para produção de significados, gerados sempre na interação com o contexto (MARTIN, 1992: 30). Para EGGINS & MARTIN, 1997:230-256, nas escolhas de significado, o contexto imediato de situação e o contexto global de cultura estão diretamente envolvidos. A LSF parte de uma perspectiva sociosemiótica que entende que os significados são criados a partir de escolhas motivadas socialmente. Nessa perspectiva, entende-se que a linguagem consiste de um conjunto de sistemas, e que cada um desses sistemas oferece ao falante uma gama de escolhas para a expressão de significados (HALLIDAY, 1998: vii). EGGIS (1994:03). Ressalta-se que adotar uma abordagem sistêmico-funcional para a linguagem envolve investigar como os indivíduos usam em diferentes níveis o sistema linguístico (semântico, lexicogramatical, fonológico e fonético), o qual é significativa e determina a criação de diferentes significados na medida em que determinam diferentes interpretações da realidade e criam-se diferentes visões do mundo. Quando escolheu se fazemos uma escolha real no sistema linguístico, o que se escreve ou se diz adquire significado diante de outras possibilidades de escolha. Assim, uma determinada escolha pode ser influenciada ou determinada, ou ainda influenciar ou determinar as escolhas à sua volta (THOMPSON, 1998:30).

Essa abordagem teórica (HALLIDAY, 1985/1994) sugere que a linguagem seja vista como um fenômeno social e não individual, que tem origem e se desenvolve com o objetivo de atender as necessidades socioculturais da comunicação humana. Por essa razão, na LSF as análises são realizadas a partir de produtos autênticos das interações sociais (textos orais ou escritos), levando em conta o contexto social, sobretudo os contextos cultural e situacional em que ocorrem. HALLIDAY (1994: xiii) ressalta que ninguém usa a língua, escrita ou falada, sem um propósito, sem uma função.

Com base nas premissas acima, esta pesquisa apresentara os aparatos teóricos para a análise nas produções textuais dos alunos a partir da perspectiva de linguagem da LSF.

2.1.1 A relação texto e contexto

Na abordagem sistêmico-funcional, o contexto de cultura é inseparável de toda escolha ou manifestação de linguagem; portanto, participa de toda a construção do seu significado. SANTOS (2002:4) *faz referência* ao fato de que, na análise de produções sob a perspectiva da LSF, alguns aspectos devem ser considerados, tais como o contexto social, a função/necessidade social a ser desempenhada, o tipo de relação entre os participantes envolvidos no evento social, os meios e modos usados para a comunicação e as características individuais de cada participante.

Para Halliday (HALLIDAY E HASAN, 1989:5) o contexto precede o texto, e a situação precede o discurso nela empregado. Por essa razão, o contexto destaca-se como elemento de extrema importância na abordagem de um determinado gênero.

2.1.2 Contexto de situação

Para HALLIDAY (1994), todo texto carrega influências do contexto no qual foi produzido. O texto é, então, considerado um evento interativo, uma troca social de significados: “a relação entre texto e contexto é dialógica; o texto cria o contexto da mesma maneira que o contexto cria o texto” (HALLIDAY E HASAN, 1989:47).

Ao escrever ou falar, optamos por determinados elementos de significação, as escolhas essas que são motivadas pelo contexto de cultura e de situação em que a produção acontece. Ou seja, nossas opções não são aleatórias, mas carregadas de significados culturais: e o significado surgiria, então, da tensão, do ponto de interseção entre texto e contexto. (Halliday, 1994:10)

HALLIDAY (1994: xiii) considera que texto e contexto formam um todo significativo; em outras palavras, um texto isolado do contexto em que se manifesta perde elementos importantes que o constituem. Para o autor, um texto é sempre produzido em dois contextos simultaneamente: o interno (contexto situacional), que se refere a padrões de interação social em uma situação, o externo (contexto cultural) relacionado padrões de organização social e de comportamento em uma cultura, ambos realizados sob a forma de padrões discursivos.

O contexto de situação está relacionado à situação imediata de realização do texto. Conforme HALLIDAY (1978:111), uma configuração de recursos semânticos que membros de uma cultura associam tipicamente com um tipo de situação permite aos falantes estabelecerem graus de ocorrência ou de preferência no que se refere aos elementos linguísticos. Isso é possível porque membros de uma situação de ocorrência partilham os aspectos linguísticos e sociais que envolvem o evento comunicativo. As escolhas por falantes ocorrem dentro do sistema de uma língua para significar algo diante das condições sociais e culturais pertencentes àquela situação.

Segundo EGGINS (1994:7), “o contexto está no texto”. Sob a visão hallidayana, como participantes de uma mesma cultura reconhecemos as diferentes possibilidades de ocorrências ou escolhas linguísticas baseadas nas situações, ou seja, o contexto de situação possibilita e promove a interface entre contexto e linguagem (HALLIDAY, 1978, 1989, 1985/1994) proporcionando os subsídios analítico-teóricos que permitem a descrição linguístico-gramatical da linguagem em uso inserida no contexto sociocultural de ocorrência.

É no contexto de situação que o gênero é realizado em linguagem por meio de escolhas linguísticas que caracterizarão o registro desse gênero.

O contexto de situação, ou registro, pode ser definido como “o ambiente do texto” (BRESSANE, 2006). Segundo HALLIDAY e HASAN (1993:10), o contexto de situação possibilita a compreensão daquilo que acontece fora do texto.

Nesse sentido, a troca entre falantes em um evento comunicativo depende do tipo de contexto no qual a interação está ocorrendo, pois, o significado de uma proposição só pode ser totalmente compreendido quando estabelecemos relação entre linguagem e condições sociais. A importância de relacionarmos contexto e linguagem fica bastante clara na fala de

Mattiessen

(1993:223)

(...) tornou-se possível colocar mais ênfase no sistema semântico (Halliday, 1971) e identificar mais precisamente a correlação entre contexto e linguagem graças à teoria das metafunções da linguagem que se desenvolveu na década de 1960 posterior e independentemente do estabelecimento da teoria original do registro. Halliday e Hasan (1985,1994)

Para HALLIDAY e HASAN (1989:38-39), registro é “uma configuração de significados tipicamente associados com uma configuração particular de campo, modo e relações”. As variáveis situacionais dos discursos que colaboram para a descrição do contexto são:

- Campo – refere-se às características e motivação de um evento comunicativo; do que se fala ou escreve, ou seja, a representação das atividades sociais;
- Relações – referem-se às características individuais e relacionais dos participantes de um evento comunicativo, ou seja, dos papéis sociais assumidos pelos participantes da interação.
- Modo – refere-se à construção da mensagem do texto e de como essa construção está organizada para que os propósitos sejam atingidos, isto é, o papel retórico e simbólico da linguagem.

Cada uma das variáveis acima tem uma relação sistemática e previsível com os padrões lexicogramaticais, os quais nos permitem entender o gênero. Sob a visão de Halliday e Hasan (1989:38), todo texto carrega informações sobre o texto. Assim sendo, é possível recuperar as características de campos, relações e modo da situação a partir do texto.

A LSF descreve a relação entre texto e contexto como um sistema semiótico complexo com vários níveis ou estratos (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004:24).

Essa representação do sistema da linguagem em estratos nos revela como a gramática estabelece a interface entre o que acontece além da linguagem, ou seja, os acontecimentos e situações do mundo e os processos sociais que nele ocorrem, e os fraseados (*wordings:1*) por meio dos quais significados da experiência humana são organizados pela linguagem.

HASAN (1995:21) esclarece que esse processo se constitui em duas partes: a primeira trata da experiência e das relações interpessoais que são transformadas em significado, no estrato da semântica. Na segunda parte, o significado é transformado em palavreado, nos estratos lexicogramatical, em uma realização que acontece entre estratos e que se denomina realização, conforme o quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Contexto, Metafunções e Lexicogramática

Contexto (Variáveis de contexto)	Modo	Relações	Campo
Metafunções (Significados)	Textual	Interpessoal	Ideacional
Sistemas Gramaticais (Fraseados)	Tema	Modo	Transitividade

Adaptado de Hasan (1995:21)

O quadro 1 representa a relação entre as variáveis de registro, as metafunções e os principais sistemas gramaticais, e, vale observar que a relação entre contextos está presente no aspecto funcional da linguagem.

Sendo assim, a variável *campo* é realizada por significados da metafunção ideacional, a qual revela e caracteriza os traços de representação do mundo contidos no discurso, e é operacionalizada pelo Sistema de Transitividade.

A variável *relações* é realizada por significados da metafunção interpessoal, a qual possibilita a observação das escolhas linguísticas que marcam as trocas e as relações entre os participantes, e é operacionalizada pelo Sistema de modo.

A variável *modo* é realizada por significados da metafunção textual, a qual descreve a organização das metafunções mencionadas acima e o fluxo da mensagem, sendo por sua vez operacionalizada pelo Sistema de Tema.

Os elementos que constituem o contexto de situação (campo, relações e modo acima), associados aos aspectos semânticos representados pelas metafunções ideacional, interpessoal e textual e realizados no texto pelos sistemas de Transitividade, de Modo e de Tema, possibilitam a observação e a interpretação das escolhas linguísticas, adequadas ou não a um sistema convencionalizado e inserido em um contexto de uso. (HASAN, 1995:21)

Por conseguinte, o *campo* está relacionado à realização da metafunção ideacional, e estabelece o conteúdo e os papéis culturais dos participantes da interação. As *relações* descrevem as trocas interpessoais e os papéis de cada participante adotados naquela determinada relação estabelecida pelas condições sociais do momento – por exemplo, a relação escritor/leitor, falante/ouvinte. O *modo* compreende a modalidade de produção e transmissão da mensagem levando-se em consideração o tipo de canal utilizado (visual, gráfico, etc.) e o meio (oral ou escrito).

Cada metafunção possui um sistema que possibilita a realização de seus significados. Segundo EGGINS (1994:11-13), ao escolhermos um determinado fraseado estamos realizando três diferentes tipos de significados, relacionados às metafunções da linguagem:

1. Significados relativos à representação da experiência, relacionada à maneira como percebemos, sentimos, experienciamos, representamos;
2. Significados referentes às representações de poder e solidariedade, às nossas relações com outras pessoas e nossas atitudes em relação a elas;
3. Significados relativos à organização do conteúdo na mensagem, que permitem dar sequência lógica ao pensamento.

Sendo assim, os significados referentes às nossas relações com os outros dizem respeito à metafunção interpessoal. Os significados referentes ao tipo de atividade social e ao assunto tratado pelo texto referem-se à metafunção ideacional.

Por sua vez, os significados referentes à organização da oração de forma a possibilitar que está atinja os seus propósitos dentro de um contexto, referem-se à metafunção textual.

HALLIDAY e HASAN (1989:47) mostraram que o “relacionamento entre texto e contexto é dialógico; ou seja, o texto cria o contexto na mesma medida em que o contexto cria o texto”. Esse conceito básico da LSF alinha-se à visão de Firth, o qual assegura que “todo significado é função de um contexto”. Ou seja, um mesmo texto em contextos diferentes daria origem à criação de significados diferentes (HALLIDAY E HASAN, 1989:10).

Ao estabelecer que “os componentes fundamentais do significado na língua são os componentes funcionais” (NEVES, 1997, P.62), Halliday delimita dois significados como principais, na língua, que se manifestam em sistemas linguísticos diferentes: os significados de representação do mundo (ligados à variável contextual campo) e aqueles de interação como o outro (ligados à variável relações). Um terceiro significado é agregado aos outros dois- aquele que diz respeito à organização da mensagem (ligado à variável modo). São as metafunções ideacional, interpessoal e textual – ou os três significados intrínsecos da linguagem da perspectiva sistêmico-funcional, conforme a Figura 1, apresentada a seguir.

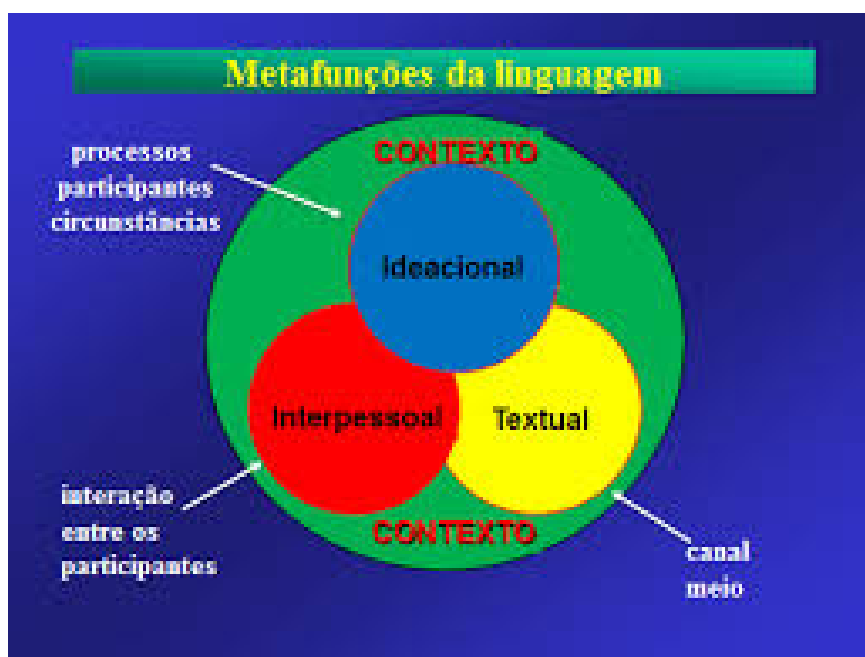


Figura 1: As metafunções da linguagem

Fonte: Adaptado de Halliday (1994)

A primeira tem por objetivo representar o mundo (metafunção ideacional); a segunda visa ser um instrumento de interação (metafunção interpessoal); a terceira, organiza a informação (metafunção textual). Cada uma dessas metafunções, reunidas na figura 1, realiza-se em torno de redes de escolhas mais ou menos independentes, que constituem o grande sistema linguístico. As três metafunções realizam-se concomitantemente, e sua separação só é feita para fins didáticos.

Nesta pesquisa vou concentrar nos processos mentais no *corpus* das produções textuais dos alunos, segue alguns exemplos das orações mentais:

“...portar muito com a saúde, sem pensar depois nas consequência...” (Processo mental cognitivo).

“...É o que leva a população a querer ser mais bonito, nisso...” (Processo mental emotivo).

“...basta se olhar no espelho e se sentir bem do jeito que é...” (Processo mental perceptivo).

“... Isso pode se resolver com um pouco de invenção...” (Processo mental desiderativo).

2.1.3 Metafunção ideacional

A metafunção ideacional subdivide-se em dois componentes: o lógico e o experiencial. O primeiro trata dos significados relacionados à organização dos grupos verbais e nominais e dos complexos oracionais. Já o segundo trata do conteúdo interno de uma oração e sua estrutura é analisada por meio do sistema de transitividade. (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004)

Os elementos da transitividade, de acordo com HALLIDAY (1994:135), são: processos, participantes e as circunstâncias que os circundam. Estão associados à representação de nossas experiências, uma vez que falamos, expressamos nossos pensamentos, comportamo-nos de determinada forma. Esses processos se subdividem em mental, verbal, material, comportamental, relacional e existencial, sendo o primeiro o foco da nossa pesquisa na análise das redações dos alunos.

Os processos verbais exercem relações simbólicas construídas na consciência humana e efetivada na forma linguística. HALLIDAY (1994, p. 138) esclarece que o processo verbal, assim como o existencial e o comportamental são processos subsidiário, pois partilham características do mental e do relacional. Os participantes desses processos são: o

Dizente, que emite a mensagem; o Receptor, para quem a mensagem é direcionada; o Alvo, a entidade que é atingida pelo processo; e a Verbiagem, é

a mensagem propriamente dita. Além desses, há, em alguns casos, ocorrências de Circunstancia de ângulo e de assunto.

De acordo com CABRAL e BARBARA (Delta nº28, 2012), a relação dos processos verbais com os mentais e os relacionais lhes confere particularidade, pois “dividem com os mentais a capacidade de projetar fenômenos de segunda ordem e com os relacionais a capacidade de admitirem como participantes um Dizente não humano, o que lhe confere característica de processo simbólico”.

O participante de uma oração é representado lexicogramaticalmente por atributos e coisas, não havendo necessidade de ser um ser consciente como no caso dos processos mentais. Segundo HALLIDAY (1994), o participante pode ser qualquer coisa que “produza sinal”, portanto o Dizente de uma oração pode ser ele ou ela, o resenhista, o autor, como também seres inconscientes: a obra, a poesia, o capítulo, definidos por HALLIDAY e MATTHIESSEN (1999) como objetos semióticos. Essa característica de dar voz a seres inconscientes é o que permite ao resenhista fazer escolhas de modo que o Dizente da oração seja a obra, por exemplo, diminuindo sua responsabilidade sobre a emissão da mensagem.

CABRAL e BARBARA (Delta: 28,2012) explicam que o receptor da mensagem em língua portuguesa geralmente é representado por grupos preposicionais ou por pronomes pessoais oblíquos, como se pode verificar no exemplo:

1	“lembro-me de que, no começo, Não conseguíamos falar nada’	Conta	o professor	para ele
	Oração projetada paratática	Processo Verbal	Dizente	Receptor

Quadro 2: Exemplos de receptor mensagem

As orações que apresentam o Alvo, entidade sobre o qual o Dizente age, geralmente não projetam orações, como mostra o exemplo a seguir:

2	Certa vez,	Eu	Perguntei	A um leitor alemão:	- Quem é esse tal de “Jolly na redoma de vidro” mencionado por Biberkopf no romance <i>Berlin Alexanderplatz</i> ?
	Circunstancia de tempo	Dizente	Processo Verbal	Alvo	Oração projetada paratática (ou citar)

Quadro 3: Alvo, dizente

Segundo HALLIDAY (1994, p.141), a Verbiagem é a função que corresponde aquilo que é dito, podendo ser o conteúdo do que é dito ou o nome do dito. Já o que é dito no sentido de um discurso direto não é Verbiagem e sim projeção. Assim, como bem esclarece GOUVEIA (2009, P. 32), “ o que é comunicado pode ter forma direta ou indireta, constituindo-se em oração separada, uma oração projetada, que não é parte constituinte do processo verbal, mas de um complexo oracional de projeção”.

A título de exemplificação, na frase a seguir temos uma projeção, ou seja, uma citação direta do que alguém falou:

3	Pacheco	Revela:	“(…) verdades de uma outra ordem, uma espécie de revelação desencantada que pouco parece dizer o desejo [...] antes circunscrevendo-se à espera política”.
	Dizente	Processo verbal	

Quadro 4: projeção

Segundo CABRAL e BARBARA (2012) a oração projetada é definida como:

a relação logico-semântica através da qual a oração passa a funcionar não como uma representação direta da experiência (não linguística), mas como uma representação da representação (linguística). São usos discursivos comuns da projeção: atribuir fontes em notícias, representar pontos de vista no discurso científico, construir diálogo na narrativa, enquadrar questões na conversação (CABRAL e BARBARA, 2012, p. 585).

Segundo as autoras, há três sistemas envolvidos na diferenciação dos tipos de projeção: “o nível de projeção (locução vs. ideia), a função de fala (proposição projetada vs. Proposta projetada) e o modo de projeção (citação paratática vs. Relato hipoestático)” (p585). A projeção permite que outra oração se torne o conteúdo de uma oração *verbal* de dizer (locução) ou o conteúdo de uma oração *mental* de sentir (ideia).

A projeção une as orações projetante e projetada por meio de duas relações tácticas de interdependência: a Parataxe – caracteriza pela Citação, e a Hipotaxe – caracterizada pela Reportagem. A citação é usada tanto para ditos como pensamentos, podendo ser em primeira pessoa ou terceira. Na Reportagem, o elemento projetado é dependente, pode aparecer em outras formas verbais e não transcreve todos os elementos interativos do momento de troca de fala. Nesse caso, o falante reproduz o conteúdo do que é dito utilizando suas próprias palavras, o que é caracterizado pelo “discurso indireto”.

Já o “discurso direto” é a forma mais comum de projeção, sendo a oração projetante uma oração de processo verbal, e a oração projetada, o que é dito, ou seja, o conteúdo do dizer. É esta última que “retém todas as características interativas da oração como troca, vocativos, expletivos, tons e continuativos textuais” (CABRAL E BARBARA, 2012, p.586). Esses usos são comuns em discurso jornalístico, artigos científicos, discursos de testemunhas em processo penal e em construções narrativas.

O uso da Verbiagem através da Nominalização ocorre quando se tem um termo substantivado, tornando a linguagem mais elaborada. Já no discurso relatado o processo verbal é seguido do pronome *que*. Compara-se

4	a autora	propõe	reflexões
	Dizente	Processo verbal	Verbiagem (Nominalização)

5	a autora	propõe que	se reflita

De acordo com CAMARGO E SILVA (2012), qualquer Nominalização constitui um elemento simples na estrutura da mensagem.

Linguistas críticos mostram a força da despersonalização e da abstração Teórica resultantes da Nominalização, e sugerem, dentre outros de seus efeitos, o distanciamento do escritor em relação ao leitor, com vistas a se posicionar como especialista do assunto e, desse modo, poder tomar as rédeas na argumentação corrente (CAMARGO e SILVA, 2012, vii).

Os processos de *dizer* realizam-se segundo duas características principais: os verbos de atividade e os de semiose (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). No primeiro grupo, encontram-se verbos como *elogiar, insultar, abusar, caluniar, lisonjear, criticar, culpar, repreender, falar e conversar*. Dentre os processos verbais de semiose, os autores citam *dizer, contar, relatar, anunciar, informar, explicar, provar, perguntar, interrogar, indagar, ordenar, mandar, ameaçar* entre outros.

Pesquisas recentes sobre processos verbais evidenciam o predomínio de semiose nos textos científicos (VIVAN, 2010, BARBARA e MACEDO, 2011), o que indica certa característica comum nos discursos de várias ciências, um modo de os autores fazerem atribuições a vozes externas, principalmente de pesquisadores que contribuem para a construção do conhecimento.

Segundo HALLIDAY e MARRHIESSEN (2004, p.255), as orações verbais são semelhantes às orações comportamentais, uma vez que apresentam “características de outros tipos de processos”, como: materiais e relacionais, assim como a “habilidade de projetar”. Porém, os processos verbais, distintamente dos comportamentais, tem padrões

próprios que os distinguem: são capazes de projetar e possuem, além do Dizente, outras três funções de participantes: Verbiagem, Receptor e Alvo.

Em relação aos processos mentais, eles codificam as experiências representativas do mundo da consciência, exteriorizando percepções, cognição, desejos e emoções, sendo bastante representativos na construção da avaliação de um objeto. De acordo com HALLIDAY (1994) e HALLIDAY e MATTHIESSEN (2004), esses processos dividem-se em perceptivos (ex.: *perceber, olhar, entender, notar*) cognitivos (ex.: *considerar, saber, estudar, conhecer*), desiderativos (ex.: *querer, desejar, pretender, tentar*) e emotivos (ex.: *preocupar, interessar, apreciar, surpreender*). Nesse contexto, é importante considerar as explicações de CABRAL e FUZER (2010) sobre os tipos de processos:

Como todos os outros sistemas experienciais, o sistema do tipo de significado constrói a experiência como indeterminada: os quatro tipos diferentes de sentir podem misturar-se uns com os outros. Por exemplo, a percepção mistura-se com a cognição, em que “ver” não significa apenas “perceber visualmente”, mas também “compreender” (FUZER e CABRAL, 2010, p.53).

Os participantes desse processo (orações) envolvem um Experienciador e um Fenômeno, sendo o primeiro o participante que sente ou percebe, e o segundo, o que é percebido ou sentido. Isso não quer dizer que os dois devam estar sempre presentes na oração, pois pode haver o Experienciador, mas não o Fenômeno, com em “o leitor sabe”, em que fica implícito o que o leitor sabe. De acordo com HALLIDAY (1994, p.118), em orações com o Fenômeno implícito são as passivas – como “ela estava contente/ satisfeita / preocupada / confusa/ impressionada” -, que se aproximam de simples atributos sem a implicação de que um Fenômeno específico seja a origem da preocupação ou da satisfação.

Os participantes são tipicamente humanos ou coletivos humanos que sentem, pensam, percebem, desejam. Por isso são chamados Experienciadores, (mencionado anteriormente). Entretanto, o papel do Experienciador pode ser exercido também por entidades inanimadas, desde que criada pela consciência humana: um ser, um objeto, uma instituição, uma substância. Assim, podem constituir Experienciadores:

- Nomes que indicam coletivos de humanos: o público brasileiro, a casa inteira, o mundo, a vila, a comunidade;
- Produtos da consciência humana: um filme, uma lembrança;

- Partes de uma pessoa: cérebro, rosto, coração, cabeça;
- Expressões figurativas construídas a partir de um modelo material: Cortou-me o coração que ...; passou-me pela cabeça uma ideia;

O complemento do processo, que se refere ao que é sentido, pensado, percebido ou desejado, (fenômeno, mencionado anteriormente), tipicamente pode ser realizado por grupos nominais, como nos exemplos abaixo:

Conheça essa ideia

(**Você – Experienciador**) *conheça* (**processo mental**) *essa ideia* (**fenômeno**)

Aos 5 anos Harry Crowther começou a sofrer de artrite

Aos 5 anos (**Circunstância**) *Harry Crowther* (**Experienciador**) *começou a sofrer* (**processo mental emotivo**) *de artrite* (fenômeno)

O Fenômeno apresenta as seguintes características:

- Pode ser uma coisa (entidade: pessoa, criatura, instituição, objeto, substância ou abstração), um ato ou um fato;
- É o participante que é sentido, pensado, desejado, conhecido ou percebido;
- Pode também ser metafórico (um grupo nominal em que a Nominalização é o núcleo, detonando um processo ou qualidade tido como uma coisa.

2.1.4 Tipos de Processos mentais

HALLIDAY e MATTHIESSEN (2004) classificam os processos mentais em quatro tipos que foram analisados nesta pesquisa:

- Perceptivos

-Cognitivos

- Afetivos

- Desiderativos

As orações mentais perceptivas constroem percepções dos fenômenos do mundo com base nos cinco sentidos: visão, olfato, gustação. Audição e tato.

(Eu – **Experienciador**) *sinto* (**processo mental perceptivo**) cheiro de rosas. (**Fenômeno**)

As orações mentais cognitivas não remetem propriamente aos cinco sentidos, mas trazem o que é sentido, pensado, desejado à consciência da pessoa. (CABRAL E FUZER).

Lula (**Experienciador**) não sabia (**processo mental cognitivo**) de nada (**fenômeno**)

As orações mentais afetivas, também chamadas emotivas, expressam graus de afeição.

(Eu – **Experienciador**) gosto (**processo mental afetivo**) muito (**circunstancia de modo – grau**) de Robinho e Elano. (**Fenômeno**).

As orações mentais desiderativas exprimem desejo, vontade, interesse em algo

(Eu – **Experienciador**) desejo (**processo mental desiderativo**) sorte ao novo presidente (**fenômeno**).

Em muitos casos, os verbos que representam os processos mentais são graduáveis e indicam pontos em uma escala. Essa gradabilidade lexical e gramatical pode ocorrer tanto com verbos de afeição (gostar – amar – adorar) quanto com o uso de outros elementos lexicais (mais que, menos que).

Processos mentais projetam conteúdo da fala (HALLIDAY, 1994, P.254) e isso lhes permite aos falantes estarem mais associados a aspectos de avaliação da obra. RODRIGUES-JUNIOR (2010) esclarece que, assim como adjetivos e advérbios de modo e intensidade envolvidos pelo sistema de avaliatividade expressam avaliação, por outro lado podem apresentar aspectos de julgamento.

Os processos mentais analisados nesta pesquisa descrevem as experiências do mundo na consciência dos alunos baseados em fatos do cotidiano e fatos de suas vivências. As orações mentais mudam a percepção que se tem da realidade (e não as ações da realidade – as ações mudam a realidade). Servem, assim, para constituir o processo da própria consciência do falante.

2.1.5 Metafunção interpessoal

Ao fazer escolhas lexicogramaticais, os usuários da língua são influenciados por fatores sociais e culturais mediados por suas crenças, e é na emissão dessas crenças que se manifesta a avaliação de um discurso. Assim, na relação com um interlocutor optam por assumir papéis ou atribuir papéis, pois, como diz Neves, no momento da interação verbal os interlocutores agem da seguinte forma:

ao mesmo tempo que organizam a mensagem, definem seus papéis na interlocução, colocando-se na posição de doador ou de solicitador, de asseverador, de perguntador, de respondedor, de ordenador, etc. (a modalização implícita), ao mesmo tempo que escolhem marcar explicitamente seu enunciado – ou não – com valores modais das diversas categorias (NEVES, 2007, P.200)

De acordo com MARTIN e WHITE (2005), a metafunção interpessoal da linguagem, dispor de diferentes recursos para interagir, avaliar, julgar e expressar graus de

certeza para nos aproximar ou distanciar de nossos leitores/ouvintes. Desse modo, a metafunção interpessoal responsabiliza-se pela representação de papéis e de relações que constrói (no ato das trocas interativas), pois se observa que há um posicionamento do autor em relação ao público leitor, que o leva a criar modos para se expressar, levando-nos a entender que sua origem é determinada por um propósito dentro de um contexto comunicativo.

Sob o ponto de vista da Gramática Sistêmico-Funcional, (HALLIDAY e MATTHIESSEN 2004, p. 129), dentro da metafunção interpessoal, durante a análise do modo (*mood*), o pesquisador deve se ater a duas categorias principais: o *Sujeito*, quem se pretende responsabilizar pelo enunciado; e o *Finito*, dentro do qual se avalia o julgamento do falante (modalidade: probabilidade, usualidade, obrigação, inclinação ou habilidade; alta, média ou baixa). O restante do enunciado de *Resíduo*, como se pode ver em: Talvez [*adjunto modal*] o autor [*sujeito*] pudesse [*Finito modal*] esclarecer sobre o uso do programa computacional [*Resíduo*]. O adjunto é o elemento que não tem potencial para ser sujeito, sendo realizado por um grupo adverbial ou por um grupo preposicional, indicativos de tempo, modo, intensidade, dentre outros.

De acordo com HALLIDAY e MATTHIESSEN (2004, p.129), na GSF há dois tipos de Adjuntos modais: de comentário (comment Adjuncts) e de modo (Mood Adjuncts), conforme ilustra a Figura 1, abaixo. Algumas vezes não há uma clara distinção entre os dois tipos, pois os adjuntos de comentário podem realizar tanto significados ideacionais como interpessoais. Segundo o autor, a principal diferença entre eles é que os Adjuntos de comentário são restritos às orações de modo indicativo. Os Adjuntos de modo localizam-se próximos de operador verbal finito, podendo estar antes ou depois, ou também antes do sujeito e no final da oração.

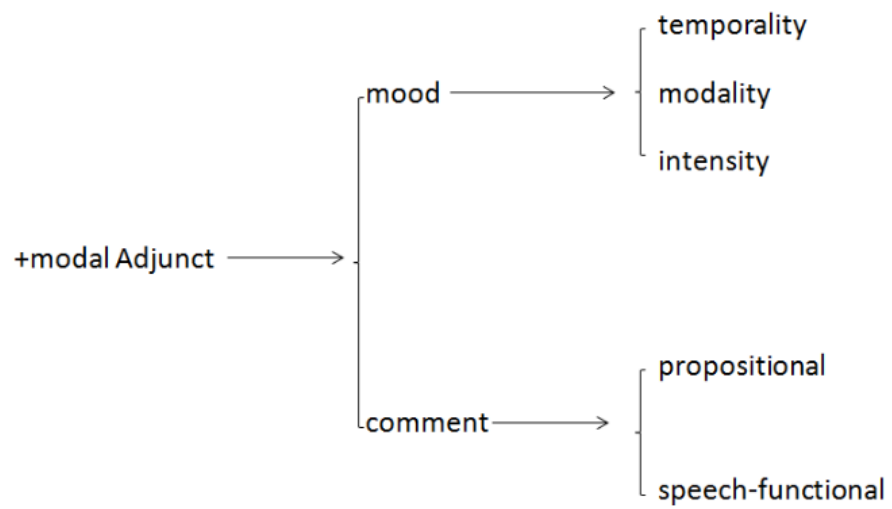


Figura 2: Sistema de Adjuntos modais (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.126)

Por sua vez, os adjuntos de modo subdividem-se em três tipos: temporalidade, modalidade e intensidade (conforme figura 3).

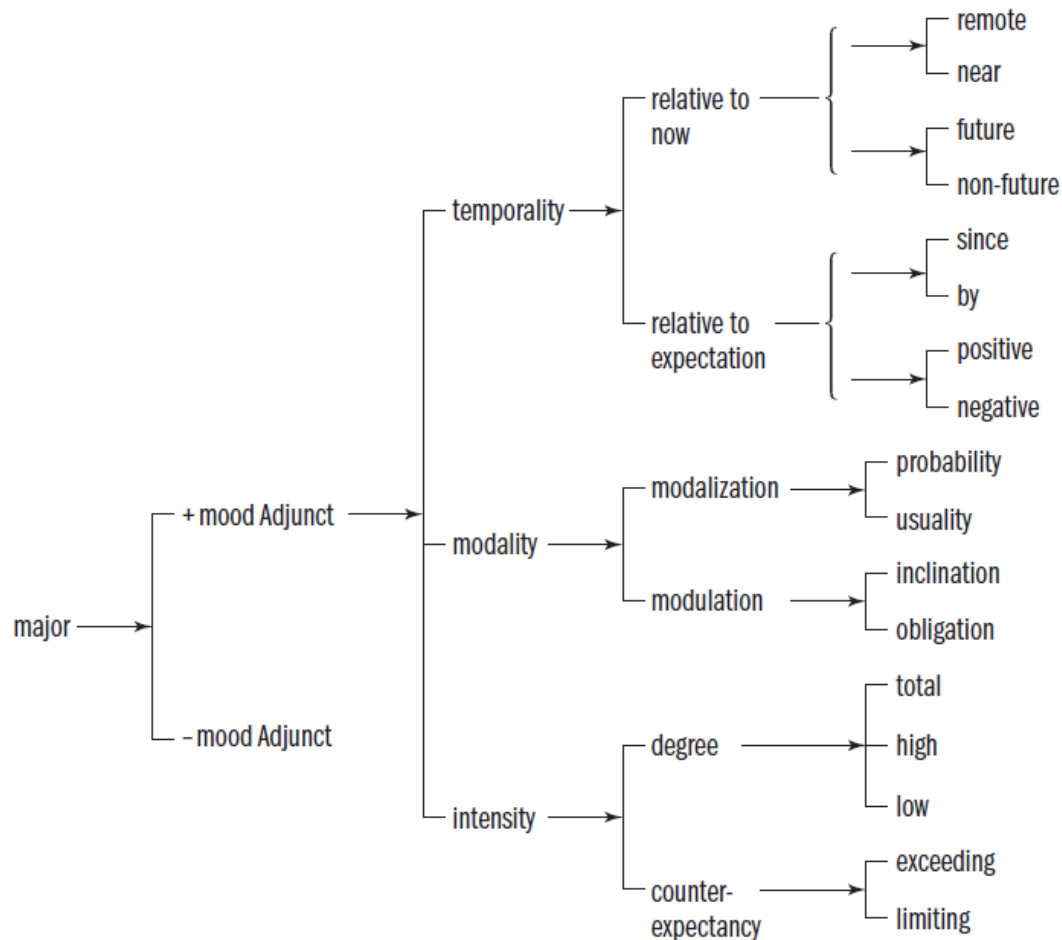


Figura 3: Sistema de Adjunto de modo (Halliday e Matthiessen, 2004, p.128)

Segundo HALLIDAY e MATTHIESSEN (2004), os adjuntos de temporalidade relacionam-se ao tempo interpessoal dêitico e indicam tempo próximo ou remoto, passado ou futuro, focalizando o tempo relativo ao agora do falante. Além disso, focalizam o aspecto temporal relacionado ao preenchimento das expectativas do falante (positivo ou negativo) com respeito ao tempo em questão. Os autores exemplificam os advérbios que funcionam como Adjuntos de temporalidade (Quadro 5).

	Remote	near
future	Eventually	soon
Non-future (past/presente)	Once	just

	Since	by
Positive	Still	Already
Negative	No longer	not yet

Quadro 5: Advérbios servindo com Adjunto modal de temporalidade (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.128),

Dentre o conjunto de funções da linguagem, a modalidade expressa o grau de assertividade dos falantes nos enunciados; portanto, modalidade expressa por advérbios de modo pode caracterizar a presença do autor, uma vez que lhe permite expressar seu grau de comprometimento em relação ao enunciado proferido, explicitando para o leitor sua posição diante do assunto abordado. Tal modalidade pode ainda permitir ao autor expressar suas crenças no intuito de fazer com que o leitor confie em sua legitimidade.

Segundo HALLIDAY e MATTHIESSEN (2004), a modalidade localiza-se entre os graus intermediários, presentes entre os polos positivo e negativo, tratando-se de uma expressão de indeterminação para construir a região de incerteza que está entre o sim e o não, conforme exemplificam os advérbios indicativos desses Adjuntos, na Figura 6:

	median	outer: high	outer: low
probability	probably	certainly, definitely; no way (no how)	possibly, perhaps, maybe; hardly
usuality	usually	always; never	sometimes, occasionally; seldom, rarely

Quadro 6: Advérbios servindo como Adjuntos de modalidade (Halliday e Matthiessen, 2004, p.128)

HALLIDAY e MATTHIESSEN (2004) esclarecem que há dois tipos de modalidade, sendo: (i) *modalização*, na qual o grau de probabilidade varia do *sim* ao *não* (ii) *modulação*, na qual se avalia o grau de polaridade, incluindo os graus de obrigação e de inclinação. Assim, o Quadro 6 indica a modalização, em que estão incluídos graus de probabilidade: *possivelmente*, *provavelmente*, *certamente* e graus de usualidade: *usualmente*, *sempre* entre outros. Tais escolhas permitem ao escritor/falante não apresentar um ponto de vista definitivo sobre o que escreve ou fala, evitando imposições e abrindo espaço para o diálogo.

Por outro lado, o Adjunto modal de usualidade pode proporcionar credibilidade ao emissor da mensagem em contextos em que ele indica conhecimento sobre o assunto ou sobre a pessoa a que se refere, conforme o exemplo (2).

(2)” O corpo da moda nem sempre é feito por exercícios...” (2BH03)

Como nos informa EGGINS (1994), esses Adjuntos, bem como os de modalidade e temporalidade, adicionam significados interpessoais à oração por estarem relacionados à geração e à manutenção do diálogo.

Os Adjuntos de comentário expressam a atitude em relação à proposição como um todo, sendo menos integrados à estrutura do modo, ocorrendo em pontos da oração que são significativos para a organização textual, sendo, fortemente, associados às fronteiras entre as unidades de informação do texto.

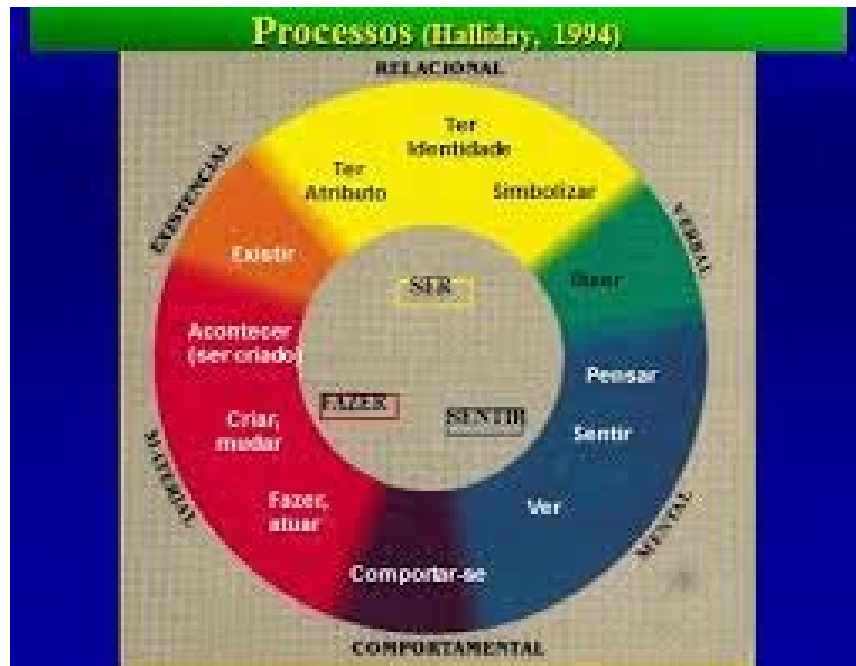


Figura 4: Processos

Fonte: traduzido de HALLIDAY (1994)

HALLIDAY (1985, p. 107) explica o significado dessa distribuição dos tipos de processos fazendo analogia com o sistema de cores:

A gramática constrói a experiência como um mapa de cores, em que o vermelho, o azul e o amarelo são cores primárias, e o roxo, o verde e o laranja se formam nas bordas, não como um espectro físico com o vermelho e um extremo e o violeta em outro.

Assim: a representação da experiência externa (ações e eventos) é realizada por processos materiais (**Vermelho**), como fazer, construir, acontecer; a representação da experiência interna (lembranças, reações, reflexões, estados de espírito) é realizada por processo mentais (**Azul**), como lembrar, pensar, imaginar, gostar, querer; a representação das relações (identificação e caracterização) é realizada por processos relacionais (**Amarelo**), como ser, estar, parecer, ter; a representação de comportamentos (manifestações de atividades psicológicas ou fisiológicas do ser humano) é realizada por processos comportamentais (**Roxo**), situados entre os materiais e mentais, como dormir,

bocejar, tossir, dançar; a representação de dizeres (atividades linguísticas dos participantes) é realizada por processos verbais (**Verde**), situados na fronteira entre os mentais e os relacionais, como dizer, responder, afirmar; a representação da existência de um participante (o “ estar no mundo”) é realizada por processos existenciais (**Laranja**), situados entre os relacionais e o materiais, como existir, haver.

2.2 Artigo de Opinião

Neste item tratamos sobre o artigo de opinião, foi a atividade proposta na Avaliação de Aprendizagem em Processo de 2013. Emitir opiniões é algo que se faz rotineiramente de forma verbal ou escrita. Não existe cidadania se não temos opinião sobre a situação da nossa comunidade, do país e do mundo, sobre nossos direitos e deveres, sobre a ação do poder público etc., mas também temos opinião sobre o desempenho do nosso time, sobre a escola, trabalho e atividades corriqueiras.

Podemos emitir opiniões, na base do “eu acho”, ou reforça-las com argumentos e informações convincentes. Emitir opiniões com bases sólidas é uma competência social básica para o indivíduo, que passa a ter melhores condições de defender seus pontos de vista e interferir nos rumos dos grupos e comunidades que integra. A sociedade também ganha quando as pessoas expressam opiniões fundamentadas, pois para argumentar é necessário refletir e se informa, e pessoas reflexivas e informadas constituem, com certeza, cidadãos e cidadãs mais capacitados.

Por outro lado, saber argumentar com eficácia é necessário desenvolver uma atividade de observação e investigação, o que leva o indivíduo a explorar diversas áreas do conhecimento. O artigo de opinião, por exemplo, é um gênero textual do tipo argumentativo e faz parte da família de gêneros usados na área jornalística. O filósofo e linguista MIKHAIL BAKHITIN (1895-1975), o mais importante pesquisador de gêneros textuais, alertava contra uma visão engessada dos gêneros textuais, pois eles servem para expressar necessidades de comunicação, e podem se variar conforme a dinâmica da vida social e das práticas de linguagem.

Diversos gêneros textuais podem ser utilizados para manifestar ideias e pontos de vista no contexto jornalístico. Além do artigo de opinião, há o editorial, a carta do leitor, a coluna, as crônicas e resenhas. O artigo de opinião é utilizado para expor publicamente posições sobre assuntos que provocam controvérsia na sociedade, no caso os temas propostos na avaliação que mexem com a sociedade por serem atuais e sugerissem reflexão. A organização do texto segue uma estrutura simples, pois a expressão escrita permite muita flexibilidade. Um dos esquemas prováveis para a construção é:

- Introdução: Descrição do assunto que gera a polêmica.
- Desenvolvimento: tese do autor (proposta ou posicionamento), tese contrária, refutação da tese ou das atitudes contrárias e argumentos a favor da tese do autor.
- Conclusão: fecha o texto e reforça a tese do autor.

Ao escrever um artigo de opinião, o autor (no caso os alunos) tratam sob tema polêmico com a intenção de convencer os leitores a mudarem de opinião ou de comportamento, ou menos pressionar as instituições para adotarem medidas que considerem adequadas. Não basta o autor argumentar a favor de sua tese. Ele deve considerar a existência de pessoas que pensam de maneira diferente ou mesmo oposta à sua. Existem vários tipos de argumento, que o autor pode combinar:

- De autoridade: Reproduz declarações de um especialista, de uma pessoa respeitável (líder, artista, político) de uma instituição considerada autoridade no assunto.
- Exemplos: Relatar fatos ocorridos com o autor ou com outra pessoa para mostrar que o argumento defendido é válido.
- Provas: Comprova seus argumentos com informações incontestáveis: dados estatísticos, fatos históricos, acontecimentos notórios.
- Princípios ou crença pessoal: Refere-se a valores éticos ou morais supostamente irrefutáveis.
- De causa e consequência: Afirma que um fato ocorre em decorrência de outro.

Com base em Gagliardi, Eliana; Amaral, Heloisa, 2004 (Caderno de apoio ao educador)

O domínio do artigo de opinião auxilia aos alunos na sua produção e a desenvolve pela construção. No contexto interacionista sócio discursivo, não apenas as condições de produção são importantes, mas também a lingüística, o plano do texto e a capacidade de organização. É fato que oferecer condições para o ensino do gênero ao aluno é imprescindível para a evolução no seu processo de produção textual. Para concretizar esse fato também é necessário que o profissional possua domínio dos gêneros e também seja dada a ele oportunidade de uma formação contínua, de materiais adequados e treinamento específico. O contexto interacionista sócio discursivo, onde o gênero é introduzido em toda sua amplitude e nuances é o mais adequado para um ensino profundo e efetivo. Por esse motivo, oferecemos exemplos de seqüências didáticas para o trabalho do docente, temas e exemplificação de artigos com base no ISD baseadas numa pesquisa teórica e bibliográfica. Entendemos que dada à importância do trabalho com o artigo de opinião para o desenvolvimento textual e discursivo do aluno faz-se necessária uma reflexão profunda de toda a esfera escolar e profissional envolvidos, pois, para o resultado ser efetivo é necessária contextualização, interdisciplinaridade e que os profissionais tenham acesso, materiais adequados e situação privilegiada para desenvolver o trabalho que deve ser realizado desde antes da alfabetização até o final da escolarização, de forma contínua e constante. (PCN Ensino Médio, 2000)

Capítulo III - Metodologia

Neste capítulo, inicialmente, apresento os pressupostos da metodologia eleita para análise dos dados da pesquisa, bem como o *corpus* utilizado, os procedimentos de coleta e organização dos dados e procedimentos para análise dos dados. Em seguida descrevo as produções textuais para a análise dos processos mentais. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, com o uso de quantificação. Para delimitação do *corpus*, foi utilizada a ferramenta da Linguística de *Corpus*, o programa computacional WordSmith Tools (SCOTT, 2008), que permite manipular grande quantidade de dados de forma rápida, clara e objetiva, apresentando resultados que, manualmente, dispenderiam grande tempo do pesquisador, como é o caso de listas de palavras (*Wordlists*), de concordância (*Concordances*) e de seu colocados (*Collocates*). A ferramenta possibilita, portanto, rapidez na observação de determinada ocorrência lexicogramatical em seu contexto e sua organização, favorecendo o levantamento dos contextos de ocorrência dos verbos para a delimitação do foco de pesquisa.

3.1 *Corpus*

Nesta pesquisa, o *corpus* é constituído de 150 produções textuais retiradas da Avaliação de Aprendizagem em Processo de 2013 de dois anos letivos:

1ºano:

40 alunos

40 alunas.

2º ano:

35 alunos

35 alunas.

- 1º Ano: alunos do ensino médio com o tema: “A violência na sociedade brasileira tem solução? Como base para a produção textual de um artigo de opinião, foi fornecido três textos enfocando o tema proposto.

- 2º Ano: alunos do ensino médio com o tema: “O corpo da moda na sociedade de consumo”, como base para a produção textual de um artigo de opinião, foi fornecido três textos enfocando o tema proposto.

As produções textuais foram enumeradas por série, tema e numero sendo

1-2: Anos letivos.

B-V –Temas propostos (1º ano Beleza/ 2º ano Violência)

Número – aleatório.

Apresentada a linha teórica que irá fundamentar esta pesquisa na Introdução, vamos iniciar a análise do corpus, no qual detectaremos quais as competências e habilidades dos alunos predominantes nas produções textuais. Com o desenrolar desta pesquisa, nos certificamos de que os textos possuem elementos que os diferenciam dos demais, bem como a fluência, analogia, fantasia, elaboração, originalidade e flexibilidade.

Tendo em vista que o pensamento crítico está sempre em conexão com a produção textual na aprendizagem escolar, sempre que analisarmos as habilidades e competências, estabeleceremos um elo com o pensamento ideológico dos alunos.

Lembramos que o *corpus* desta pesquisa é constituído de produções textuais de alunos do 1º e 2º anos do ensino médio. Para darmos início ao nosso trabalho, foi aplicada a Avaliação de Aprendizagem em processo de 2013 com dois temas distintos. É interessante ressaltar que esse tipo de avaliação em sala de aula é um convite para evocar a analogia pessoal, pois o indivíduo se imagina como o ser com o qual está trabalhando. Nosso objetivo está centrado na análise dos processos mentais e estabelecer uma relação no processo de elaboração das produções textuais dos alunos e verificar se o meio interfere na produção textual ou um espelho da própria convivência.

3. 2– Organização dos dados

As produções textuais foram coletadas da Avaliação de Aprendizagem em processo de 2013 e transcritas no bloco de notas no formato txt (texto sem formatação). Por meio do programa *WordSmith Tools*, versão 6 (SCOTT, 2008) foram obtidas as listas de palavras (*Wordlist*), possibilitando a análise estatística dos dados do corpus, discutidos no capítulo de análise.

Após obter as listas de palavras, selecionei os mais frequentes processos mentais e os mais frequentes processos verbais, de acordo com HALLIDAY (1994), tomando como ponto de corte a frequência número 6 da linha de concordância.

Em seguida, obtive a lista de concordância, considerando os elementos posicionados em um horizonte entre L1 a esquerda e R1 a direita, da lista de concordância, tendo como nóculo os processos a serem analisados. Comecei as análises nas produções textuais em busca dos processos mentais. No levantamento dos significados dos usos dos diferentes processos mentais, analisei algumas linhas de concordância com diferentes flexões dos verbos para verificar os contextos linguísticos em que ocorriam, o que permitiu chegar aos processos indicados no capítulo análise. Observei que em meio às variações de usos, a presença do processo mental é prioritária em relação aos outros tipos de processos, o que me levou a não analisar os outros tipos de processos encontrados.

O critério definido para a análise foi a frequência dos processos mentais, uma vez que estavam presentes nas produções textuais. Ficou estabelecido, então, que apenas os processos mentais encontrados nos dados, os verbos: pensar, saber, julgar, achar, querer, gostar, sofrer, sentir, ver, deixar, mostrar, resolver e desejar fossem analisados. A orientação da avaliação para produção de um artigo de opinião para o jornal da escola não foi cumprida pelos alunos, talvez por falta de orientação do professor presente na sala, ou porque não pertencia a disciplina de Língua Portuguesa e as produções textuais foram orientadas apenas pelos textos propostos na avaliação.

3.3 - Textos propostos na Avaliação.

19



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

AValiação DA APRENDIZAGEM EM PROCESSO / LÍNGUA PORTUGUESA

Produção Textual

1ª série do Ensino Médio

Turma _____

2º semestre de 2013

Data ____/____/____

Escola _____

Aluno _____

Caro aluno, você está recebendo a Prova de Produção Textual. Leia, com atenção, as orientações, para escrever seu artigo de opinião.

Leia os textos 1, 2 e 3:

TEXTO 1

92% têm medo da onda de violência em SP; toque de recolher atinge 44%

26/11/12 - 17:00
POR JSOUZA

O medo de que a onda de violência em São Paulo atinja a si próprio ou a alguém da família é difundida entre 92% dos paulistanos. Destes, 74% dizem ter muito medo de ser atingidos pela onda de violência, e 17%, um pouco de medo.

[...]

Questionados sobre mudanças no dia-a-dia por causa da onda de violência em São Paulo, dois em cada três (65%) paulistanos disseram não ter alterado em nada sua rotina. Entre os 35% que mudaram alguns hábitos cotidianos, 27% declararam espontaneamente ter adotado restrições de horário (não sair de casa à noite, chegar mais cedo em casa, não ficar até tarde em bares, shows e baladas etc); 10% disseram ter adotado restrições de lugares (não passar em algumas ruas, deixar de andar por alguns locais, deixar de ir à faculdade ou escola por um tempo etc); e 1% afirmou ter ficado mais atento, observar mais as pessoas e os motoqueiros, entre outras mudanças na rotina mencionadas.

Essa percepção, que se soma a várias outras sobre o mesmo tema, foi registrada em levantamento realizado pelo Datafolha no dia 22 de novembro na cidade de São Paulo. Para consultar a percepção do paulistano sobre segurança pública, violência e imagem dos policiais e de quem os comanda, foram ouvidos 1082 moradores da capital com 16 anos ou mais. A margem de erro da pesquisa é de 3 pontos para mais ou para menos.

Disponível em: <<http://datafolha.blogfolha.uol.com.br/2012/11/26/92-tem-medo-da-onda-de-violencia-em-sp-toque-de-recolher-atinge-44/>>. Acesso em: 8 de maio de 2013.

1

Figura 5 Texto 1 Avaliação de Aprendizagem em processo. (1º ano)

TEXTO 2

Artistas e anônimos participam de campanha pelo fim da violência doméstica no Brasil

Redação em 28 de fevereiro de 2013

Intenção é que qualquer um possa estrelar a campanha contra a violência familiar.

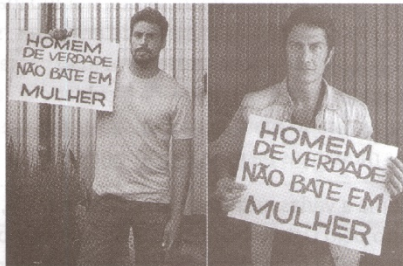
"Homem de verdade não bate em mulher". Esse é o slogan da campanha lançada nacionalmente nesta sexta-feira, 1º de março, que procura incentivar o debate sobre a violência doméstica e conscientizar a população sobre o assunto. A iniciativa é do Banco Mundial e reúne famosos e anônimos em uma ação coletiva.

A campanha parte do princípio de que uma em cada cinco mulheres brasileiras afirmam já terem sofrido algum tipo de violência dentro de casa. Em 80% dos casos, os agressores são os próprios namorados e maridos, segundo dados da pesquisa Mapa da Violência 2012-Homicídios de Mulheres no Brasil.

Algumas personalidades masculinas, como atores e esportistas, foram escolhidas para estrelar a campanha, que pretende acabar com a ideia de que a Lei Maria da Penha é uma legislação que age contra os homens. A lei, sancionada em 2006, criou mecanismos mais rígidos para coibir as agressões domésticas e familiares contra as mulheres. A própria Maria da Penha Maia Fernandes, cujo caso inspirou a criação da legislação, é uma das "estrelas" da campanha.

Participe

O mais interessante da ação é que qualquer pessoa pode participar por meio de redes sociais. Basta tirar uma foto segurando um cartaz com os dizeres da campanha ("Homem de verdade não bate em mulher") e postar no **Instagram** ou no **Twitter** (mencionando (sic) o @worldbanklac) com a hashtag **#souhomemde-verdade**. A intenção é criar um viral com a mensagem para que o maior número possível de pessoas seja atingido com a ideia de que a violência não é o caminho.



divulgação

Cauã Reymond e Gabriel Braga Nunes são alguns dos famosos que participaram da campanha

Disponível em: <<http://catracalivre.folha.uol.com.br/geral/cidadania/indicacao/artistas-participam-de-campanha-pelo-fim-da-violencia-domestica-no-brasil/>>. Acesso em: 13 de março de 2013.

Figura 6 Texto 2 Avaliação de Aprendizagem em processo. (1º ano)

TEXTO 3



Violência doméstica

Disponível em: <<http://www.arlonaurocartuns.com.br/charge63.shtml>>. Acesso em: 13 de março de 2013.

Após a leitura dos três textos e, com base nos conhecimentos que você possui, elabore um artigo de opinião para o jornal de sua escola, com argumentos claros e coerentes para a defesa de seu ponto de vista com o tema **"A violência na sociedade brasileira tem solução?"**

Recomendações

1. Faça um rascunho.
2. Verifique se o leitor de seu texto compreenderá o que você escreveu.
3. Passe o rascunho a limpo, utilizando tinta azul ou preta.
4. Capriche na letra.
5. Não se esqueça do título.
6. Seu texto deverá ter de 15 a 30 linhas.

Figura 7 Texto 3 Avaliação de Aprendizagem em processo. (1º ano)



Produção Textual

2ª série do Ensino Médio

Turma _____

2º semestre de 2013

Data ____ / ____ / ____

Escola _____

Aluno _____

Caro aluno, você está recebendo a Prova de Produção Textual. Leia as orientações atentamente, para escrever seu artigo de opinião.

Leia os textos 1, 2 e 3:

TEXTO 1

Narciso

Narciso é um personagem da mitologia grega, jovem e muito bonito, que ao se ver pela primeira vez refletido na superfície de um lago se apaixonou pela própria imagem.

Encantado com seu reflexo, permaneceu ali, extasiado, hipnotizado, e se esqueceu de comer, beber – até falecer de inanição. Seu corpo desapareceu e surgiu no lugar uma linda flor branca, que recebeu seu nome. Desde a Antiguidade, a história desse jovem inspirou muitos artistas, poetas, escultores e dramaturgos. E o nome do jovem se incorporou ao vocabulário: a palavra “narcisista” identifica a pessoa muito vaidosa, que só tem olhos para si mesma.



Narciso (1594-1596), por Caravaggio.

(BARBOSA, Jacqueline Peixoto; COSTA, Sueli da; FIGUEIREDO, Laura Inês Breda de. **Anúncio Publicitário**. Programa de Formação Continuada para Professores do Ensino Médio. CENP/SEE/SP, s/d, p. 33. – com adaptações.)

TEXTO 2



Na obra “O retrato de Dorian Gray”, de Oscar Wilde, o conflito da narrativa surge quando Gray, ao ver seu retrato pintado por um amigo, adquire a consciência de sua perfeição física.

Dorian Gray conserva, durante a narrativa, que se passa ao longo de dezoito anos, a face lisa e angelical dos vinte anos, enquanto o quadro incorpora os sinais físicos de uma vida de excessos.

(Mente cérebro, dez./2011, p.68-70 - com adaptações)

Figura 8 Texto 1 e 2 Avaliação de Aprendizagem em processo. (2º ano)

TEXTO 3

O corpo da moda, miragem da onipotência erótica, encontra-se no mundo, exposto nas vitrinas, nas páginas de revistas, nas telas de cinema e na televisão. Mas, assim como o reflexo do Narciso grego, está lá para ser visto, cobiçado e nunca para ser apropriado. Ao ser tocado ele some, desfaz-se.



O Narciso moderno não é um Narciso. Ele não ama a imagem de si mesmo; pelo contrário, a odeia. Esta relação de ódio ao próprio corpo, e ódio e inveja do corpo desejado é motor do interesse narcísico, presente na sociedade de consumo. É a relação de Dorian Gray com seu retrato [...].

(COSTA, Jurandir F. **Violência e psicanálise**. RJ: Graal Edições, 2003, p.241-248 - com adaptações).

Os três textos que você leu abordam a questão da vaidade, da relação que o ser humano tem com a beleza: seja ela representada pela mitologia e pela ficção, seja à que temos como referência na sociedade atual.

Valendo-se de seus conhecimentos, reflita sobre um mundo em que os jovens são levados a exigir de si e dos outros nada menos que a beleza absoluta, reproduzindo padrões/modelos impostos e explorados à exaustão pela mídia. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista sobre o tema: **o corpo da moda na sociedade de consumo**.

Escreva um artigo de opinião, que poderá ser publicado em uma revista da escola.

Recomendações

1. Faça um rascunho.
2. Verifique se o leitor de seu texto compreenderá o que você escreveu.
3. Passe o rascunho a limpo, utilizando tinta azul ou preta.
4. Capriche na letra.
5. Não se esqueça do título.
6. Seu texto deverá ter de 15 a 30 linhas.

Figura 9 Texto 3 Avaliação de Aprendizagem em processo. (2º ano)

Nos meses de fevereiro e agosto, os estudantes matriculados em toda a rede estadual de ensino participam da Avaliação de Aprendizagem em Processo. São avaliados mais de 3 milhões de alunos a partir do segundo ano do Ensino Fundamental I, Anos (8º e 9º) finais do Ensino Fundamental II e todas as séries do Ensino Médio. A avaliação analisada e discutida neste trabalho ocorreu no dia 04 de agosto de 2013 nos primeiros e segundos anos do Ensino Médio juntamente com a Avaliação do SARESP para os terceiros anos do Ensino Médio.

O objetivo da Avaliação é diagnosticar o nível de aprendizado dos alunos e o resultado final é utilizado para orientar os professores, desenvolver em novos programas e projetos que contribuam para ajudar os alunos nas dificuldades e a melhoria do ensino público. As produções textuais dos alunos foram analisadas em conjunto.

A Avaliação da Aprendizagem em Processo caracteriza-se com ação desenvolvida de modo colaborativo entre a Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional e a Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, que também conta com a contribuição de Professores do Núcleo Pedagógico de diferentes Diretorias de Ensino.

Essa ação, fundamentada no Currículo de Estado de São Paulo, tem como objetivo fornecer indicadores qualitativos do processo de aprendizagem do educando, a partir de habilidades prescritas no Currículo. Dialoga com as habilidades contidas no SARESP, SAEB, ENEM e tem se mostrado bem avaliada pelos educadores da rede estadual. Propõe o acompanhamento da aprendizagem das turmas e de cada aluno de forma individualizada, por meio de um instrumento de caráter diagnóstico. Objetiva apoiar e subsidiar os professores de Língua Portuguesa que atuam nos anos do Ensino Fundamental e Médio, na elaboração de estratégias para reverter desempenhos insatisfatórios, inclusive em processo de recuperação para os alunos de baixo rendimento escolar.

Espera-se que, agregados aos registros que o professor já possui, sejam instrumentos para a definição de pautas individuais e coletivas que, organizadas em um plano de ação, mobilizem procedimentos, atitudes e conceitos necessários para as atividades de sala de aula, sobretudo, aquelas relacionadas aos processos de recuperação da aprendizagem.

Capítulo IV – Análise e Discussão dos Processos Mentais

Neste item apresentamos a análise dos processos mentais encontrados no *corpus*. Com esta análise apresento os processos mais frequentes, escolhidos e analiso os significados dos usos, bem como um exemplo de cada. As representações da experiência interna com lembranças, reações, reflexões, estado de espírito nos remetem aos processos mentais tais como lembrar, pensar, imaginar gostar e querer. Nesse caso os participantes serão denominados:

- Experienciador: cuja mente o processo está realizando.
- Fenômeno: o elemento percebido/sentido pelo Experienciador.

No quadro abaixo relacionamos os processos mentais mais frequentes encontrados nas produções textuais dos alunos, foram escolhidos pela

PM Cognitivo	Frequência	Total	%
Pensar	29		11,88
Saber	27		11,06
Julgar	11		4,5
Achar	10		4,01
Subtotal	80	80	32,79
PM Emotivo	Frequência		
Querer	51		21,0
Gostar	17		6,96
Sofrer	11		4,58
Subtotal	79	79	32,38
PM Perceptivo	Frequência		
Sentir	21		8,60
Ver	19		7,80
Deixar	11		4,58
Mostrar	10		4,10
Subtotal	65	65	26,64
PM Desiderativo	Frequência		
Resolver	13		5,32
Desejar	10		4,10
Total	23	23	9,43
Total geral		244	100

Total de Produções Textuais (Alunos)	Total Processos Seleccionados	%
150	244	100

Quadro 7: frequência dos processos mentais

Entre os processos mentais encontrados nas produções textuais dos alunos, com número de ocorrência superior temos: pensar, saber, julgar, achar, querer, gostar, sofrer, sentir, ver, deixar, mostrar, resolver e desejar, os demais encontrados no *corpus* tinham um frequência baixa e elencamos apenas os principais para a análise. O total de 100% decorre do total de processos mentais (Quadro 8). O critério para escolha foi de frequência pois os outros processos apresentavam baixa frequência nas produções textuais. A pesquisa apresentou outros processos recorrentes (verbais) que apresentaram baixa frequência como mostra no (Quadro 9) a seguir. Os processos mentais são processos de sentir (HALLIDAY, 1994: 112) ou seja são relativos à representação do nosso mundo interior do indivíduo (THOMPSON, 1994: 82). Isso implica que esses processos se referem a ações que não se dão no mundo material, mas no fluxo de nosso pensamento (consciência), ou em sua representação (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004: 197)

Para responder à pergunta de pesquisa sobre quais processos mentais mais frequentes ocorrem na produções textuais, notamos que a frequência dos 244 processos mentais, os mais frequentes cognitivos e emotivos são superiores aos processos verbais (61 processos), eles se destacam (mentais e verbais) porque são os que dão oportunidade aos alunos para usar orações mais complexas e justificando que os educandos estão refletindo e não só dizendo, estão justamente desenvolvendo a habilidade de raciocínio, verificamos a maior frequências dos mentais cognitivos e emotivos. Nesses processos são usadas as orações subordinadas que apresentam o verbo em qualquer dos tempos finitos e lembrando que os educandos por estarem no ensino médio já deveriam saber argumentar ou seja, usar argumentos que reforcem suas afirmações, negações e justificativas. Os processos verbais são processos de dizer, e estão na fronteira entre os processos mentais e os relacionais. Para HALLIDAY (1994, p 129), os processos verbais não precisam possuir um participante humano. Construções como a TV disse que...; o relógio diz que são oito horas... são perfeitamente aceitáveis, o que não poderia ocorrer nos processos mentais.

Os processos mentais lidam com a apreciação humana do mundo. Através de sua análise é possível detectar que crenças, valores e desejos são representados em um dado texto. De acordo com HALLIDAY (1985), são os processos do sentir, os quais incluem processos de percepção (ver, ouvir, perceber, etc.); de afeição (gostar, amar, odiar, assustar, agradar, etc); e de cognição (pensar, saber, julgar, achar, etc.).

Do total de processos mentais analisando o número de ocorrências, verificamos que a maior incidência é de processos Cognitivos, indicando que trazem o que é sentido, pensado, desejado, ou seja, consciência da pessoa. Como em sua maioria dos processos são cognitivos predominando a razão sobre a emoção, justifica-se pelo fato das redações expressarem o sentimento dos alunos em relação aos temas propostos. A análise dos processos individualmente é muito significativa, uma vez que muitos possuem significados semelhantes podendo ocorrer em contextos iguais, o caso de o processo mental *querer*, que apresenta a maior frequência, mas no contexto não é o mais significativo embora os sentidos sejam parecidos.

No quadro abaixo (9) relacionamos os processos verbais para uma comparação aos processos mentais. Comparamos os processos analisados nesta pesquisa, os processos mentais apresentaram maior frequência (244 processos mentais) e os processos verbais (61 processos).

PV Semiose Neutro	Frequência	Total	%
Dizer	27		11,06
Expressar	2		0,82
Contar	1		0,41
Subtotal	30	30	12,29
PV Atividade Fala	Frequência		
Falar	23		9,42
Relatar	2		0,82
Gritar	1		0,41
Subtotal	26	26	10,65
PV Atividade Alvo	Frequência		
Afirmar	2		0,82
Considerar	1		0,41
Subtotal	3	3	1,23
PV Semiose Indicação	Frequência		
Perguntar	2		0,82
Total	2	2	0,82
Total geral		61	100

Total de Redações	Total Processos Seleccionados	%
150	61	100

Quadro 8: Frequência dos Processos Verbais

Concordância Verbo: Pensar File	Word	Sent.	Sent.	Para. Pos.
ou porque ela ainda o ama. Eu penso que as mulheres são supe	81	2	8%	1VH46.txt
como resultado. Bom o que eu penso é isso ai, a beleza vai	147	2	35%	2BM58.txt
mídica faz com que as pessoas pensem que elas tem que ter be	49	1	58%	2BM8.txt
servi os homens sem reclamar, pense um pouco se fosse ao con	134	3	69%	1VH46.txt
dentro dela, entao para e pense, se alguem te chamar de	91	1	75%	2BH17.txt
respeito e educação! Se todos pensassem assim nossa sociedad	206	11	40%	1VH80.txt
que buscamos ardualmente, sem pensarmos nas consequências de	16		80%	2BM61.txt
coisas. O mundo bos força a pensarmos em dois extremos, ou	188	6	44%	2BM61.txt
portar muito com a saúde, sem pensar depois nas consequencia	80	0	67%	2BH5.txt
bonita Mas agora parando para pensar, sera que sempre foi as	80	0	47%	2BH105.txt
E nessa hora que paramos para pensar se isso ainda tem soluç	100	4	62%	1VM77.txt
de. Se pararmos um pouco para pensar antes de agir, as situa	170	11	50%	1VM36.txt
o que as pessoas vão falar e pensar. Acho que ter um corpo	170	1	100%	2BH5.txt
covarde. Porisso é sempre bom pensar antes, nas coisa que no	186	5	50%	1VM24.txt
isso pode ser um bom sinal ou pensando bem pode tambem ser u	24		77%	2BH88.txt
e lipo a perder de vista, mas pensando bem quem fazer nada e	203	1	65%	2BH105.txt
o se valorizam, as veses fica pensando, muitas pessoas queri	27	0	23%	2BM7.txt
dos com o que os outros estão pensando de nós, e nos pergunt	59	1	47%	2BM6.txt
perfeito. assim as pessoas esta pensando atualmente, fazendo d	47	0	27%	2BH105.txt
E como uma mulher ela se casa pensando que vai ser feliz com	108	3	17%	1VM24.txt

Quadro 9: Frequência processo mental cognitivo pensar. (Elaborado pelo autor, Todas as redações conforme o original estão nos capítulo Anexos).

O quadro (9) refere-se à frequência do processo mental cognitivo pensar, selecionados dos os exemplos de concordância, escolhemos dentre os 29 exemplos aqueles com diferentes flexões do verbo, sendo transitivo direto que relatam que os alunos elaboram ideias ou raciocínio sobre dos temas propostos.

“...dentro dela, entao para e pense, se alguem te chamar de...”(PT 2BH17 – nomenclatura das produções textuais).

Concordância verbo: Saber	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	File
Então como todo mundo saber que a violênica esta aume	5	0	13%	1VH35.txt
inicial O ser huma é um ser que sabe o que é Belo e tentam dei	10	0	43%	2BH103.txt
nada com isso so querem saber de ser famosa gastam din	81	0	69%	2BM7.txt
o caso a sociedade não querem saber do risco e sem daquele	116	1	58%	2BH87.txt
por isso não tem como sabermos se a vaidade é bom ou	80	1	86%	2BH88.txt
iam conversar e se entender e saber como fazer em situações	108	1	89%	1VH38.txt
tambem bonitas, mais não sabem oque elas sentem por den	88	2	13%	2BH4.txt
adolecents de hoje mesmo sabendo que pode fazer mal a s	130	2	38%	2BH3.txt
for na pilocia ninguem saberá o que vai acontecer com	54	2	73%	1VM40.txt

Quadro 10: Frequência processo mental cognitivo saber.

O quadro (10) refere-se a frequência do processo mental cognitivo saber, selecionados dos exemplos de concordância, escolhemos dentre os 27 exemplos aqueles com diferentes flexões do verbo, sendo o verbo pensar transitivo direto os alunos imaginam sobre o assunto e tentam descrever possíveis opiniões.

“...O ser huma é um ser que sabe o que é Belo e tentam ...” (PT 2BH103)

“...por isso não tem como sabermos se a vaidade é bom ou ...” (PT 2BH88)

“...elos adolescents de hoje mesmo sabendo que pode ...” (PT 2BH3)

Concordância verbo: Julgar	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	File
e anos de idade, me critica e julga nos não fazer parte do p	232	12	64%	2BH6.txt
que a mídia e os críticos julgam ser a beleza e o corpo	83	4	57%	2BM2.txt
no mundo de hoje, as pessoas julgam muito pela aparência at	119	3	72%	2BM70.txt
..tumada nesses quesitos, pois julgam o livro pela capa, raci	95	2	70%	2BH11.txt
setor pessoas na sociedade te julgam pelo vestimento, como	32	1	36%	2BH11.txt
ou alta demais também te julgam. Se não tiver nos "padr	73	2	100%	2BM72.txt
cê é gorda ou magra demais te julgam, se é baixa ou alta dem	64	2	55%	2BM72.txt
hora que escolhem um parceiro julgamos sua aparência física	137	5	68%	2BM2.txt
em vestimentos bonitos, estão julgando as aparências sem sab	132	5	61%	2BM56.txt
onde eles se encaixam? E como julgar um livro por sua capa,	156	6	7%	2BM2.txt
devem para de se preocupar em julgar ou querer vivem na oste	183	4	39%	2BH11.txt

Quadro 11: Frequência processo mental cognitivo julgar.

O quadro (11) refere-se a frequência do processo mental cognitivo julgar, selecionados dos exemplos de concordância, escolhemos dentre os 11 exemplos aqueles com diferentes flexões do verbo, nos quais os alunos emitem opinião ou parecer sobre os temas propostos na Avaliação.

“...que a mídia e os críticos julgam ser a beleza e o corpo...” (PT 2BM2)

“...que escolhem um parceiro julgamos sua aparência física...” (PT 2BM2)

“...devem para de se preocupar em julgar ou querer vivem...” (PT 2BH11)

Concordância verbo: Achar	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	File
não tem nenhuma beleza, se acha feio, ridículo, horróroso	65	1	60%	2BH88.txt
a que se olha no espelho e se acha gorda e assim elam ficam	128	2	88%	2BH84.txt
queria ser do jeito que são e acham que ainda é pouco, eu si	37	0	31%	2BM7.txt
para sua beleza propria, lhos acham que a beleza esta no ves	48	2	56%	2BH100.txt
jovens se indignam pois acham que não tem nenhuma bele	58	1	48%	2BH88.txt
o feliz eo pior e que elas se acham feias e muitas vezes São	82	2	43%	2BH84.txt
se olham no espelho se acham gorda. Os jovens também	41	0	98%	2BM64.txt
de, ja parte de muitos que se acham tão "belos". tão"belos	103	2	96%	2BM9.txt
omo pessoas do mundo todo, acham que a violência é a melhor	131	8	44%	1VM36.txt
onda que se alguem tem que te achar bonito é você e não ele.	105	1	93%	2BH17.txt

Quadro 12: Frequência processo mental cognitivo achar.

Já o quadro (12) acima refere-se à frequência do processo mental cognitivo achar, selecionados dos os exemplos de concordância, escolhemos dentre os 10 exemplos aqueles com diferentes flexões do verbo, como o verbo é transitivo direto e nos quais os alunos relatam sobre os temas propostos na Avaliação

“...queria ser do jeito que são e acham que ainda é pouco,...” (PT 2BM7).

“...a que se olha no espelho e se acha gorda e assim elam ...” (PT 2BH84).

“...onda que se alguem tem que te achar bonito é você e...” (PT 2BH17).

Nos exemplos, os contextos linguísticos evidenciam que o processo mental *pensar* é utilizado de modo a apresentar reflexões sobre o tema proposto e chamar o leitor a refletir sobre suas observações. Mostrando que os alunos usam a razão sobre a emoção, devido as colocações que eles fazem nas produções textuais. Os exemplos do processo mental *saber* (Quadro 11), os alunos apresentam conclusões sobre os temas propostos na Avaliação

levando o leitor a refletir com ele. O uso do processo mental *julgar* (Quadro 11), os alunos questionam o tema e apresentam as evidências causadas pelos fatos ocorridos. Usando o processo mental *achar* (Quadro 12) os alunos fazem sugestões e relatam sobre o tema proposto para que o leitor analise e tire suas conclusões.

Concordância verbo: Querer	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	File
fica pensando, muitas pessoas queria ser do jeito que são e	30	0	25%	2BM7.txt
r o Brasil para melhor, basta querermos! A violência é só ma	16	1	100%	1VH101.txt
comerciis essa pessoa vai querer ficar como a outra que	118	2	53%	2BM64.txt
ação, da febre de querer ter, querer expor. O ditado é diret	88	0	99%	2BH99.txt
apenas quem não gostar de si, querer mudar cada vez mais,	121	4	25%	2BM61.txt
de se preocupar em julgar ou querer vivem na ostentação, te	185	4	45%	2BH11.txt
jovem não se sentir bem, e faz querer ser igual ao ídolo, por	148	3	74%	2BM65.txt
É o que leva a população a querer ser mais bonito, nisso	39	1	26%	2BM69.txt
Não queiremos mais violência, queremos um país melhor,	126	5	43%	1VM35.txt
e mudanças em nosso corpo. Se queremos mudar o corpo, o	222	12	10%	2BM59.txt
corpo perfeito que todos querem ter. Hoje em dia, a busc	5	0	83%	2BM59.txt
superficial exagerada. Todos querem ser o mais belo, o mais	55	3	9%	2BH103.txt
Os textos querem mostrar a realidade em o	4	0	15%	2BH93.txt
Muitos dos homens também querem aquela barriguinha tanq	79	1	8%	2BH87.txt
que elas também tem alma e so querem ser felizes do geito qu	194	3	89%	2BH84.txt
e não ganham nada com isso so querem saber de ser famosa gas	80	0	68%	2BM7.txt
na vida dessas pessoas que so querem mostrar beleza e nisso	162	3	37%	2BH84.txt
que são magras mais sempre querem emagrecer mais por que	30	0	71%	2BM64.txt
principalmente mulheres que querem manter aquele corpo sau	42	0	57%	2BH87.txt
entre homens e mulheres, que querem a perfeição acima de tu	59	1	87%	2BM1.txt
mo é claro que muitas pessoas querem ser o auge da beleza em	9	0	29%	2BM69.txt
valores pessoais, as pessoas querem expor para que os outro	31	0	35%	2BH99.txt
to que somos e não dos outros querem que ficamos, não precis	120	5	28%	2BH13.txt
não tem lei todos faz oque querem e sai imunes, Brasil lu	82	0	90%	1VH41.txt
respeitam, as mulheres com medo querem se separar mais acabam	106	5	71%	1VM52.txt
o, para pessoas que precise e querem se livra dela, cuide da	159	5	61%	1VM41.txt

Quadro 13: Frequência processo mental emotivo querer.

Os exemplos do quadro (13) referem-se a frequência do processo mental emotivo *querer*, selecionados dos os exemplos de concordância, como nos demais exemplos dentre os 51 exemplos escolhemos aqueles com diferentes flexões do verbo, como é transitivo direto, relatam que os alunos opinam sobre os temas propostos, dentre todos os processos, *julgar* (Quadro 11) e *querer* (Quadro 12) são os que tem a maior frequência.

“...ação, da febre de querer ter, querer expor....” (PT 2BH99).

“...Não queiremos mais violência, queremos um país,..” (PT 1VM35).

“...que são magras mais sempre querem emagrecer...” (PT 2BM64).

Concordância verbo: Gostar	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	File
ndo muito vaidosa, alguns até gostam de comprar roupas e rou	69	2	27%	2BH93.txt
em dia se olham no espelho e gostam do que estão vendo, poi	44	1	21%	2BM6.txt
que amam sua propria imagem! gostam de se olhar no espelho	14	1	14%	2BH102.txt
sinal. Normalmente os jovens gostam de se arrumar, andar es	92	2	8%	2BH88.txt
Vaidade Muitas pessoas gostam de cuidar de seu corpo e	3	0	5%	2BH4.txt
da moda é muito grande, pois gostam muito de andar na moda.	38	3	67%	2BH102.txt
stiverem com você esta porque gostam e não porque você é lin	130	6	76%	2BM62.txt
ar de fazer certas coisas que gostam, com por exemplo sairem	28	0	57%	1VH29.txt
até mesmo de fazer aquilo que gostam como praticar o lazer,	31	0	53%	1VH30.txt
ssim desta forma, pessoas que gostam de usar drogas isso pod	164	2	86%	2BH4.txt
também existe mulheres que gostam de apanhar, elas mesmo	8	1	12%	1VH78.txt
seja, casais por exemplo que gostam um do outro mais não pe	48	0	74%	2BH4.txt
esquecam do que eles realmente gostam. Atualmente, não se con	70	0	100%	2BM54.txt
as que são saudáveis elas sim gostam de estar em forma com o	187	3	47%	2BH4.txt
do e ter uma estilo que todos gostam? Porém essa influência	170	3	100%	2BM69.txt
casos,o problema não está em gostar ou não gostar da própri	169	5	41%	2BM61.txt
problema não é apenas quem não gostar de si, querer mudar	118	4	19%	2BM61.txt

Quadro 14: Frequência processo mental emotivo gostar.

O quadro (14) refere-se a frequência do processo mental emotivo *gostar*, selecionados dos exemplos de concordância, do qual escolhemos 17 exemplos com

diferentes flexões do verbo, como é transitivo indireto, nos quais os alunos mostram sua apreciação ou aprovação nas discussões propostas pelos temas na Avaliação.

“...que amam sua propria imagem! gostam de se olhar...” (PT 2BH102)

“...não é apenas quem não gostar de si, querer mudar...” (PT 2BM61)

“...também existe mulheres que gostam de apanhar,...” (PT 1VH78).

Concordância verbo: Sofrer	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	File
as casas. Mulheres e crianças sofrem constantemente em seus	103	7	38%	1VM44.txt
Pais, mães, filhos e famílias sofrem com esse fato, nos dias	45	3	23%	1VM50.txt
são e na internet pessoas que sofrem com bulimia, anorexia a	132	8	48%	2BM53.txt
fará muito. então mulheres que sofrem de agressão não fique pa	131	4	77%	1VM40.txt
mas as mulheres do Brasil que sofrem violencia deviam bota a	136	2	58%	1VH48.txt
muitos casos de mulheres que sofrem violência pelo companhe	12	1	28%	1VM28A.txt
vezes chegam a matar, vitimas sofrem de trauma, por ja ter s	105	5	69%	1VM28A.txt
sapatos e acessorios. Com isso sofremos o impacto ou seja, ga	51	2	19%	2BM71.txt
a pessoas mais procima porque sofremos violencia e o medo se	31	1	81%	1VM28A.txt
primeiro que ninguém nasceu pra sofrer e muito menos levar tap	76	2	40%	1VM24.txt
cinco mulheres brasileiras já sofreram violência doméstica,	94	2	43%	1VM22.txt

Quadro 15: Frequência processo mental emotivo sofrer.

O quadro (15) refere-se a frequência do processo mental emotivo sofrer, selecionados dos os exemplos de concordância, escolhido dentre as 29 concordâncias aqueles com diferentes flexões do verbo, como o verbo é transitivo direto que relatam que o aluno elabora ideias ou raciocínio sobre os temas propostos na Avaliação.

“...são e na internet pessoas que sofrem com bulimia,...” (PT 2BM53).

“...Com isso sofremos o impacto ou seja,...” (PT 2BM71).

“...primeiro que ninguém nasceu pra sofrer e muito menos...” (PT 1VM24).

O uso desses processos metalinguísticos (*Querer* (Quadro 13), *Gostar* (Quadro 14) e *sofrer* (Quadro 15)) demonstra que os alunos tendem a dialogar com o leitor e mostrar um envolvimento com os temas propostos. Já responsáveis pela apreciação humana do mundo, os processos mentais externam as experiências do mundo da consciência no funcionamento linguístico através de sua combinação com seus participantes obrigatórios: Experienciador e Fenômeno.

Concordância verbo: Sentir	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	File
peessoa que muitas pessoas se sentem bem com ela, outras nem	14	0	67%	2BH91.txt
tas, mais não sabem oque elas sentem por dentro e nao vê o	91	2	16%	2BH4.txt
espelho avistam gorduras, se sentem acima do peso,acabam de	118	1	67%	2BM58.txt
oa, tem muitas pessoas que se sentem bem com qualquer roupa	100	4	36%	2BH91.txt
jovens na maioria das vezes, sentem uma grande necessidade	15	0	38%	2BH7.txt
é p principal pois se nós se sentimos belos, de uma certa	93	4	55%	2BH16.txt
e cuidarem é bom, a pessoa se senti bem, bonito e confiante,	48	2	14%	2BM65.txt
belos, de uma certa forma se sentimos felizes, e se não est	100	4	66%	2BH16.txt
a o agressor consciente, deve sentir na pele toda a humilhaç	21	2	61%	1VH107.txt
vão é tudo. sim, temos que nos sentir bem, mas não ser obsess	132	5	23%	2BM66.txt
são é: Isso faz o jovem não se sentir bem, e faz querer ser i	144	3	66%	2BM65.txt
pela beleza exagerada para se sentir bem, se esquecem que a	80	3	52%	2BM90.txt
basta se olhar no espelho e se sentir bem do jeito que é e pa	146	5	53%	2BM90.txt
e mais um pouco para poder se sentir bem como sigo mesmo.	96	3	90%	2BM66.txt
maximo do corpo humano para se sentirem bonitas e maravilhosa	43	2	34%	2BH8.txt
para não correram o risco de se sentirem excluidos ou rejeitad	112	1	71%	2BM54.txt
a academia, isso para elas se sentirem melhor ficar bem com	69	1	84%	2BH94.txt
ao ídolo, porque assim vai se sentir melhor e com mais confi	157	3	91%	2BM65.txt
filmes, e as vezes a pessoa se sentir melhor quando é muito b	57	1	64%	2BH93.txt
para mudar esse corpo, para se sentirem melhor. Umas das form	91	3	98%	2BM59.txt
estas pessoas esquecem de se sentirem, nem consigo mesmas,	45	0	24%	2BH99.txt

Quadro 16: Frequência processo mental perceptivo sentir.

O quadro (16) refere-se a frequência do processo mental perceptivo sentir, selecionado dos exemplos de concordância, e como acima aqueles em diferentes flexões, usados como é transitivo direto e indireto nas produções textuais, os alunos percebem os fatos pelos sentidos (tato, paladar, olfato ou audição) decorridos pelos temas propostos.

“...jovens na maioria das vezes, sentem uma grande...” (PT 2BH7).

“...sim, temos que nos sentir bem, mas não ser obsess...” (PT 2BM66).

“...maximo do corpo humano para se sentirem bonitas...” (PT 2BH8).

Concordância verbo: Ver	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	File
trato pintado pelo seu amigo, ver a consciência de sua perfei	76	1	40%	2BM68.txt
foi um homem tão lindo que ao ver o reflexo de sua imagem ac	40	4	26%	2BM73.txt
ou a falecer. Dorian Gray, ao ver seu retrato pintado pelo s	69	1	17%	2BM68.txt
acabar, porque se uma criança ver sua mãe tomando uma surra	17	0	43%	1VH23.txt
o. Por isso, as pessoas devem ver, aprender e ensinar que a	120	3	29%	1VM75.txt
conciencia de nossos atos e ver as consequencias e marcar	12	0	20%	1VH38.txt
ós não nos conscientizarmos e ver que isso só faz mal ao mun	112	5	33%	1VM77.txt
certo pnto de vista, é lindo ver pessoas vestidas bem, com	78	6	43%	2BH102.txt
antes, ou até morrem. E normal ver nos jornais, televisão e n	123	8	15%	2BM53.txt
onde de consumo, que você pode ver nos revistas, televisões e	76	3	30%	2BH100.txt
mo exemplo o texto 3, podemos ver a causa desses padrões soc	140	9	27%	2BH6.txt
lo do corpo vão ao medico pra ver se esta na medida certa en	56	1	49%	2BH94.txt
e um reflexo em um lago ao se ver ele se apaixonou pela sua	31	0	14%	2BM74.txt
da mitologia grega, que ao se ver pela primeira vez refletid	96	2	81%	2BM65.txt
ade e boa ou ruim, mais vamos ver qual sera o pensamento dos	171	3	59%	2BH88.txt
ntavel, as pessoas sempre vão ver esta pessoa vaidosa como u	50	1	445	2BH98.txt
os fatores. Não é raro você vê ver pessoas ou estabelecimento	102	3	52%	1VH28.txt
Violência, é algo que sempre veremos, tanto nas ruas, como	141	10	54%	1VM44.txt
Hoje em dia é muito comum nós vermos brigas de transito, pes	78	3	63%	1VM77.txt

Quadro 17: Frequência processo mental perceptivo ver.

O quadro (17) refere-se a frequência do processo mental perceptivo ver, selecionados dos os exemplos de concordância, escolhemos dentre os 19 exemplos aqueles com diferentes flexões do verbo, como é transitivo direto e indireto usados nas produções textuais, relatam que os alunos captam a ideia sobre os temas propostos e sugerem ao leitor entender suas opiniões.

“...Dorian Gray, ao ver seu retrato pintado pelo...”(PT2BM68).

“...Por isso, as pessoas devem ver, aprender e ensinar...” (PT 1VM75).

‘...onde de consumo, que você pode ver nos revistas,...’ (PT 2BH100).

Concordância verbo: Deixar	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	File
rem as regras no Brasil. Eles deixam colocarem regras, mas r	28	2	14%	1VH44.txt
ele corpo saudavel i magrinho deixam de comer e etc. tudo is	49	0	66%	2BH87.txt
nunca, mais atentas, as pessoas deixam até mesmo de fazer aqui	24	0	41%	1VH30.txt
te isso afeta nossa vida pois deixamos de ter uma vida digna	57	1	38%	1VM76.txt
está tão presente foi nós que deixamos passar do ponto e vir	22	3	56%	1VM76.txt
isso tem mães que tem medo de deixar seus filhos írem á esco	67	4	61%	1VM52.txt
o podemos sempre fazer isso e deixar a beleza interna de lad	92	1	55%	2BM12.txt
cuidado com esse fato. Mas deixar de frequentar a escola	36	1	12%	1VM48.txt
bom melhorar o visual so não deixar que suba demais a mente	139	1	89%	2BH87.txt
os viver em torno dela, e nem deixar de viver por ela. Vária	149	7	81%	2BM72.txt
mos nos junta e sociedade para deixar a violência em extinção	142	2	62%	1VH76.txt

Quadro 18: Frequência processo mental perceptivo deixar.

O quadro (18) refere-se a frequência do processo mental perceptivo deixar, selecionados dos os exemplos de concordância, escolhemos dentre os 11 exemplos aqueles com diferentes flexões do verbo, como é transitivo direto e indireto usados pelos alunos nas produções textuais e cessão, interrompem determinada ação ou não a realizam de acordo com os temas propostos.

“...ele corpo saudavel i magrinho deixam de comer e etc...” (PT 2BH87).

“...está tão presente foi nós que deixamos passar do ponto...” (PT 1VM76).

“...os viver em torno dela, e nem deixar de viver por ela...” (PT 2BM72).

Concordância verbo: Mostrar	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	File
iagem/roupas, até novelas que mostram alem de roupas/	36	0	51%	2BM57.txt
o é o caminho. Os três textos mostram que a violência não te	119	4	28%	1VM17.txt
mal prevalecem as estatísticas mostram que as pessoas estão c	43	0	61%	1VH37.txt
tra que tem, só que começam a mostrar demais o corpo e não	156	1	73%	2BH5.txt
es sociais, com a intenção de mostrar a todos que a violênci	106	3	76%	1VM17.txt
e ninguém para ser feliz, para mostrar a nossa beleza de dent	133	5	52%	2BH13.txt
A vaidade Os textos querem mostrar a realidade em outras f	5	0	19%	2BH93.txt
dessas pessoas que so querem mostrar beleza e nisso são esq	163	3	39%	2BH84.txt
em dia, as pessoas raramente mostravam seus corpos,	20	0	24%	2BH15.txt

Quadro 19: Frequência processo mental perceptivo mostrar.

O quadro (19) refere-se a frequência do processo mental perceptivo mostrar, selecionados dos os exemplos de concordância, escolhemos dentre os 10 exemplos aqueles com diferentes flexões do verbo, como é transitivo direto e indireto usados pelos alunos nas produções textuais, apresentam as opiniões dos alunos sobre os temas propostos para que os leitores tirem suas conclusões.

“...Os três textos mostram que a violência não...” (PT 1VM17).

“...com a intenção de mostrar a todos que a violência...” (PT 1VM17).

“...as pessoas raramente mostravam seus corpos...” (PT 2BH15).

Trata-se que o participante Fenômeno está sempre presente nas orações mentais pois sua função é especificar o que é sentido, percebido, enfim, conhecido pelo Experienciador. A interpretação das informações recebidas através da percepção corresponde à atribuição de um sentido construído pelo conhecimento pessoal dos alunos do passado e probabilidade do futuro. O contexto social e cultural marca o modo como se percebe o mundo.

Concordância verbo: Resolver	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	File
possui um bom caráter? E nao resolve nada! A verdade é que	171	12	80%	2BM3.txt
o toque de recolher que não resolve pra nada mesmo, é pess	57	1	42%	1VM51.txt
lência não é algo facil de se resolver. Mulheres sendo agred	13	1	100%	1VH83.txt
que por em mente que nada se resolve com violência e ela não	76	4	55%	1VH83.txt
agressivas do que outra. Como resolver, te solução, Sim, tem	41	3	38%	1VH80.txt
ci no Brasil so comecara a se resolver quando os deputaos	15	1	54%	1VH44.txt
agregção em mulheres não se resolvem nunca, acho que quem	58	3	55%	1VH44.txt
tamente covarde. Isso pode se resolver com um pouco de inven	72	4	12%	1VH44.txt
jeito deve ter outra forma de resolver esse problema. Cada d	49	1	90%	1VH36.txt
justas, pois sem lei nada se resolve. a se resolve.	197	5	100%	1VH28.txt
olhando ao seu redor isso se resolve. A sociedade brasileir	161	4	100%	1VH102.txt
vemos muitos atos errados para resolvermos. Violência tem sol	33	2	100%	1VH101.txt
batendo e xingando que vamos resolver as coisas e iremos pa	57	6	29%	1VH101.txt

Quadro 20: Frequência processo mental desiderativo resolver.

O quadro (20) refere-se a frequência do processo mental desiderativo resolver, selecionados dos os exemplos de concordância, escolhemos exemplos, mas estão todos com diferentes flexões do verbo, como é transitivo direto ou indireto, onde os alunos têm a solução para os problemas sugeridos pelos temas proposto na Avaliação.

“...Isso pode se resolver com um pouco de incentivos...” (PT 1VH44).

“...vemos muitos atos errados para resolvermos...”(PT 1VH101).

“...que por em mente que nada se resolve com violência...”(PT 1VH83).

Concordância verbo: Desejar	Word #	Sent. #	Sent. Pos.	File
ter olhos azuis? Ou nunca desejou ter os cabelos lisos?	12	2	50%	2BM3.txt
vez mais, vai se tornando um desejo compulsivo de consumir	70	0	81%	2BM10.txt
esses medicamentos de hoje, o desejo dos famoso corpo da	148	2	63%	2BH3.txt
e mulheres também têm esse desejo de mudar o corpo, nunca	142	6	47%	2BM59.txt
beça dos jovens de hoje, esse desejo de ter um corpo	37	0	49%	2BH3.txt
isso para que possa chegar ao desejo, e muitas vão além diss	61	0	82%	2BH87.txt
e existe de muitas pessoas em desejar o corpo de outra pesso	161	7	56%	2BM59.txt
Sera que é essa sociedade que desejamos para nossos filhos?	94	6	73%	1VM18.txt
pessoa é muito grande. Uns desejam um corpo magrinho, sem	171	8	33%	2BM59.txt
Os riscos a uma pessoa que deseja um corpo da moda variam	70	2	15%	2BM67.txt

Quadro 21: Frequência processo mental desiderativo desejar.

Os exemplos do quadro (21) referem-se ao processo mental cognitivo *pensar*, selecionados dos exemplos de concordância, escolhidos dentre os 10 exemplos aqueles com diferentes flexões do verbo, como é transitivo indireto, que mostraram que os alunos desejam solucionar os problemas encontrados nos temas propostos.

“...mulheres também têm esse desejo de mudar o corpo...” (PT 2BM59).

“...Sera que é essa sociedade que desejamos para nossos...”(PT 1VM18).

“...ter olhos azuis? Ou nunca desejou ter os cabelos lisos? (PT 2BM3).

Os exemplos dos processos mentais desiderativos também no quadro (21) exprimem o desejo, a vontade, ou seja, o interesse sobre os problemas expostos pelos temas e notamos a baixa frequência em relação aos demais processos.

Os exemplos utilizados das produções textuais desses alunos do Ensino Médio procuram mostrar que palavras-chaves são palavras importantes no contexto linguístico sobre os temas propostos. O programa *WordSmith Tools* usa critérios estatísticos e não analisa o

objeto de nosso estudo que são os processos mentais mas podemos notar a predominância dos processos mentais emotivos em relação aos outros processos, nesse caso a produção textual dos alunos tem por base os temas utilizados (Violência e Beleza) que inserido na comunidade escolar dentro e fora da unidade.

Os processos mentais emotivos ou afetivos já mencionados expressam graus de afeição e correspondem às vivências de prazer/desprazer e à interpretação das relações que temos com as pessoas, objetos, ideias. A emoção é uma reação complexa a estímulos externos (mais frequente) e também a estímulos internos, que se traduz em reações fisiológicas comportamentais. Em geral todas as emoções irão desencadear uma série de alterações corporais ou fisiológicas.

As emoções têm 6 tipos de funções diferentes. A primeira delas é proteger o patrimônio genético das espécies (valor adaptativo). Esta função garante a sobrevivência da espécie humana, permitindo comunicar estados necessários ao equilíbrio e bem-estar social. A segunda função é contribuir para a aprendizagem, isto é ensinar a interiorizar valores e regras sociais, no caso demonstrado nas redações dos alunos. A terceira função é preparar a ação, relacionando os estímulos do meio externo com as respostas comportamentais. A quarta função é moldar o comportamento futuro. A quinta é ajudar a regular a interação social e por último a sexta é ajudar a tomar decisões, porque as decisões são determinantes na solução de problemas e contribuem para melhoria do meio social.

Capítulo V - Considerações Finais

Começamos esta pesquisa levantando os processos mentais mais frequentes nas produções textuais dos alunos, sendo entre eles as maiores incidências de mentais cognitivos que dizem respeito aos processos de sentir (HALLIDAY, 1994: 112) e são relativos à representação do nosso mundo interior (THOMPSON, 1994: 82), no pensamento (consciência), ou em sua representação (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004:197), de vez que a cognição envolve fatores diversos como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio etc., parte do desenvolvimento intelectual.

Foram apresentados dois temas propostos nas produções textuais para dar oportunidade de utilização de suas experiências interiores ou vivências para solução de problemas, dando-lhes oportunidade para uso da criatividade. Mostramos que é essencial que o aluno sinta no ambiente escolar o estímulo necessário para ter a coragem de arriscar e para poder expressar suas ideias e seu valor. Cientes dessa necessidade, apresentamos, nesta pesquisa, algumas sugestões de como o educador pode valorizar as ideias de seus educandos e tornar o ambiente escolar o mais agradável possível e a importância favorecendo as habilidades de pensamento (processos mentais), para que ele tenha a oportunidade de comparar, criticar, levantar hipóteses, julgar e avaliar. Ajudando os educandos a estabelecerem diferentes associações e conseqüentemente, criar novas alternativas para a resolução de problemas, tendo em vista que precisa ter oportunidade de utilizar melhor os mecanismos linguísticos para desenvolver essa competência que exige respeito a organização racional e inteligível dos fragmentos do discurso.

Partindo da certeza de que toda produção textual dos alunos é fruto de uma associação de ideias, conceitos e experiências, notamos que no *corpus* (produções textuais) comprovamos que os alunos produziram o artigo de opinião solicitado pela avaliação, cuja maioria são produções textuais relativas aos temas propostos, uma vez que não apresentaram as características consideradas essenciais como desenvolvimento para o artigo de opinião e solução para os problemas. Assim sendo, cada parágrafo deveria ser estruturado por uma ou mais frases, constituídas por orações e igualmente organizadas, no sentido de que cada informação nova deve apresentar uma ligação com as precedentes. Por esta razão o estudante necessita ser solicitado a recorrer a inúmeros instrumentos da língua que assegurem a sequência fundamental para a produção de discurso coerente.

Ao avaliar suas produções textuais e competências linguísticas, temos que levar em conta o uso correto de encadeamento textual. A estruturação do texto demanda que as frases criem entre si uma ligação que afiance a continuidade racional do discurso e a dependência recíproca entre os conceitos, fazendo uma ligação entre eles.

É necessária uma reflexão por parte dos professores para levar os alunos a desenvolverem a competência linguística, onde devem apresentar e trabalhar com os alunos os tipos e os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano. É fundamental que os estudantes compreendam que texto não é somente aquelas composições escritas (produções textuais) com a qual se trabalha na escola, mas sim que o texto deve ser produzido diariamente em todos os momentos em que nos comunicamos. Eu gostaria de encontrar uma forma de ajudá-los a se interessarem por produzir textos diariamente, a elaborar diários que seria uma atividade interessante a desenvolver e estimular nos alunos jovens mesmo que por alguns minutos diários.

Estamos nos referindo, pois, o conhecimento que se deve em momentos frequentes atribuir à gramática no contexto escolar, como instrumento cuja finalidade é a de aprimorar a competência linguística do falante, representada por aquela que chamamos de gramática internalizada.

Um escritor competente é, também, capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto. Ou seja: é capaz de revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo satisfatório para o momento. É, ainda, um leitor competente, capaz de recorrer, com sucesso, a outros textos que precisa utilizar fontes escritas para a sua própria produção, como o que se aplica aos temas propostos pela Avaliação de Aprendizagem em processo.

É papel do professor trabalhar com os alunos os tipos de gêneros textuais que fazem parte do cotidiano e ajudá-los a produzi-los. É necessário que o aluno aprenda a construir seus próprios textos com o intuito de provocar no interlocutor as reações desejadas. Tendo em mente seu público alvo e seus objetivos a função do professor é atuar como mediador, ajudando o aluno a perceber o propósito do texto, desvendando as escolhas do autor, efetivando dessa maneira uma situação em que a comunicação aconteça realmente.

Um dos aspectos a ser considerado na produção de textos diz respeito à crescente percepção, pelos alunos, das condições em que as unidades de sentido são

produzidas. E, diante de uma proposta de produção, o professor deve buscar oportunidade para desenvolver nos alunos: O que ele tem a dizer sobre o tema proposto, ou de seu interesse, de acordo com suas intencionalidades, o lugar social de que ele fala, para quem seu texto se dirige e quais mecanismos composicionais lançara mão e de que forma esse texto se tornara público.

Ter a clareza sobre o tema proposto que auxilia o aluno a compor seu texto com mais segurança, ponto de partida para o desenvolvimento de suas habilidades como produtor de textos. Na produção, é preciso que o aluno mobilize uma série de recursos, também relacionados às suas competências interativa e gramatical. Utilize relações várias, de acordo com seu projeto textual – tese e argumentos; causa e consequência; fato ou opinião; anterioridade e posterioridade; problema ou solução; conflito e resolução; definição ou exemplo; tópico e divisão; comparação; oposição; progressão argumentativa. Quanto ao texto dissertativo (expositivo ou argumentativo), relacionar adequadamente a seleção e a ordenação dos argumentos com a tese. Quanto ao texto argumentativo, identificar o interlocutor e o assunto sobre o qual se posiciona para estabelecer interlocução. Considerando as condições de produção, utilizar diferentes recursos resultantes de operações lingüísticas – escolha, ordenação, expansão, transformação, encaixamento, inversão, apagamento. De acordo com as possibilidades de cada gênero, empregar: mecanismos de coesão referencial (retomada pronominal, repetição, substituição lexical); mecanismos de articulação frasal (encaixamento, subordinação, coordenação); recursos oferecidos pelo sistema verbal (emprego apropriado de tempos e modos verbais, formas pessoais e impessoais, emprego das formas condicionais, privilégio das formas simples em relação às perifrásticas); recursos próprios do padrão escrito na organização textual (paragrafação, periodização, pontuação sintagmática e expressiva, e outros sinais gráficos).

Referências

BARBARA, L MACEDO, C.M.M de 2011 Processos verbais em artigos acadêmicos: padrões de realização da mensagem. In.; MOYANO, E. *Textos em linguagem acadêmica: explorações sistêmico-funcionais em espanhol e português*. Campinas, SP: Mercado das Letras.

BERNARDINO, C.G. 2007. O Metadiscurso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais). Belo Horizonte: UFMG

CABRAL, S.R.S.; BARBARA, L. 2012. Processos verbais do discurso jornalístico: frequência e organização da mensagem. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 28, especial.

CAMARGO e SILVA, L.B.G. 2012. A Nominalização e a persuasão implícita em editoriais: Um enfoque da Linguística Sistêmico-Funcional. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUCS

EGGINS, S. 1994. *Na Introduction to Systemic Functional Linguistics*. London; New York: Continuum.

EGGINS, S. MARTIN, J.R. 1997 Genres and registers of discourse. In: T. A. Van Dijk (Ed). *Discourse as Struture and Process. Discourse Studies: A Multidisciplinary Introduction*. London: Sage Publications, v.1.p.230-256.

FUZER. C.; CABRAL, S.R.S. 2010. Introdução à Gramatica sistêmico-funcional em Lingua Portuguesa. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras.

GOUVEIA, C.A.M. 2009. Texto e gramática: Uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. *Revista Matraga*, 24, p.13-47.

KOCHE, V.S., (2002) *Linguagem e Ensino*, 5.2 (11-48).

HALLIDAY, M.A.K. 1985 *An Introducuction to Functionation Grammar*. Baltimore: Edward Arnold.

HALLIDAY, M.A.K. 1994. *An Introduction to Functional Grammar*. 2ª ed. London: Edward Arnold.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. 1999. *Construing experience Through meaning.: a language-based approach to cognition*. London: Cassell.

HALLIDAY, M.A.K (2004). *An Introduction to Functional Grammar*. Revisado por Christian M.I.M. Matthiessen, 3ª Ed. London: Edward Arnold.

HALLIDAY, Y.A.K; HASAN, H. (1989) *Language, Context, and Text. Aspects of Language in a Social Semiotics Perspectives*. Oxford: Oxford University Press.

HASAN, H. (1995) *On Subject and Theme: A discourse functional perspective* Hasan, Ruqaiya and Peter H. Fries (eds.)

MARTIN, J.R.; WHITE, P. 2005. *The language of evaluation: appraisal in English*. New York: Palgrave.

PROVA BRASIL. Avaliação da Aprendizagem em Processo/Língua portuguesa. Secretaria do Estado de São Paulo, Secretaria da Educação. Agosto de 2013.

RODRIGUES-JÚNIOR, A.S. 2010. Análise da Ideação, Avaliatividade e Tematização em Narrativas de Aprendizagem de Línguas. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, 2,p.255-288.

SCOTT, M. 2008. WordSmith Tools V. 6 Software for text analysis. Oxford: Oxford University Press.

THOMPSON, G. (1994) *Voices in the text: discourses Perspectives on the language Reports – Applied linguistics*. Oxford University Press.

VIVIAN, E.G.S. 2010. Principais usos de processos verbais e metáforas interpessoais em artigos de Linguística Aplicada. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC -SP

Anexos

Produções Textuais:

A beleza vem de dentro

Na minha opinião o jovem mais feinho sofre um certo tipo de preconceito pela beleza, pois a televisão mostra um padrão de beleza que o quase inalcançável.

A beleza verdadeira é aquela que vem de dentro da pessoa pelo seu caráter e não, pelo seu físico, pois isso também é um tipo de preconceito e as vezes tem um peso muito grande na vida daquela pessoa que tem menos beleza que seu amigo, e acaba perdendo a autoestima que está dentro dela, então para e pense, se alguém te chamar de feio responda que se alguém tem que te achar bonito é você e não ele.

(2BH17)

Exagerados

No mundo, tanto atual como antigo, a beleza absoluta é algo que buscamos arduamente, sem pensarmos nas consequências dessa busca.

Uma pessoa se olha no espelho, uma mulher, de rosto lavado, com o seu cabelo na sua forma natural, nua da forma que veio ao mundo. Assim como a grande maioria das pessoas, essa mulher não gosta de alguma sua imagem, sente vontade, sente vontade de ser perfeita, algo além do que já é, mas quando consegue atingir o objetivo de "consertar" o que lhe incomodava, aparecem cada vez mais defeitos, tornando isso um círculo vicioso.

Esse pesadelo atormenta o mundo inteiro, porque desde sempre foram criados modelos perfeitos a serem seguidos.

Mas o problema não é apenas quem não gosta de si, querer mudar cada vez mais, mas também é quem gosta muito de si, se deslumbrar com a própria imagem, e se viciar em seu próprio eu, não percebendo os defeitos e não percebendo o tempo passar e sua beleza ir embora.

Nos dois casos, o problema não está em gostar ou não gostar da própria imagem, e sim, no exagerar das duas coisas.

O mundo nos força a pensarmos em dois extremos, ou somos perfeitos demais ou imperfeitos. Mas deveríamos tentar apenas sermos nós mesmos, apenas nos contentando com nossa imagem, mas sabendo que ninguém nunca será para sempre perfeito.

(2BM61)

Qual o custo da Beleza

Hoje em dia, as pessoas fazem de tudo para ter seu corpo perfeito, ter uma barriga, pernas definidas, braços fortes, seios arrebitados, mas qual o ponto de uma pessoa fazer tal coisa para ter seu corpo perfeito.

Assim as pessoas estão pensando atualmente, fazendo de tudo e mais um pouco para ter um corpo perfeito e visado na sociedade atual. Assim como a própria pessoa pensa para ser mais bonita. Mas agora parando para pensar, será que sempre foi assim um corpo

esculpido é razão de ter orgulho do seu proprio corpo atualmente por exemplo na epoca medieval pessoas designadas gordas geralmente eram simbolo de nobreza naquela epoca, nobres tinham orgulho de ter um corpo chumbo e até mesmo no Egito antigo que as pessoas eram belas, mas porem magras assim ao decorrer do tempo foi-se Mas agora com os tempo mudam é outra moda as pessoas sonham e fazem de tudo para ter um corpo perfeito, cabelo liso, igual artistas cantores e famosos de tv. Fazem dietas malucas, como sem comer ovo ao dia, s´verduras e legumes pessoas chegando ate nao comer para emagrecer e ficar forte fazendo plastica e lipo a perder de vista, mas pensando bem quem fazer nada e você com sua proprio estilo ou a midia que te dão exemplo disso? (2BH105)

Um mundo superficial

O ser huma é um ser que sabe o que é Belo e tentam deixar aquilo que é belo ficar perfeito. Beleza está estampado em tudo aquilo que conhecemos, das curvas de uma mulher ao simples céu azul. Mas o que vou tratar é o exesso com a beleza superficial exagerada.

Todos querem ser o mais belo, o mais elegante, o mais bem vestido e etc. e por isso fazem tudo que estão dentro e fora de alcance mas isso podem ter concequencias graves. Adoramos aquele corpo escultural com curvas disso desenhadas e ódamos o corpo que "Deus" nos deu, e por esse motivo fazemos loucuras como, regimes relampagos, exercicios fisicos exagerado e até plasticas que podem custar muita cara e você pode pagar com a vida.

A beleza é algo importante, mas antes de cobisar o corpo do prosimo ame o seu e aceite como ele é, mas se ame menos não seja narcisista e não de valor ao proximo porque todos são belos a não por o corpo fisico e a

alma a mente e até mesmo o olhar.
(2BH103)

Vaidade beim ou mal

Certamente a vaidade entre os jovens
hoje em dia está acima da mídia, isso
pode ser um bom sinal ou pensando bem
pode também ser um pessimo sinal.
Porque vivemos em uma sociedade que
graças ao bom Deus cada um pode exercer o seu
direito, e para dizer melhor muitos jovens se indignam
pois acham que não tem nenhuma
beleza, se acha feio, ridiculo, horroroso e em
muitos casos acabam matando, por isso
não tem como sabermos se a vaidade é
bom ou mal sinal.

Normalmente os jovens gostam de se arrumar,
andar estiloso, cada um com sua opinião
de roupa e de estilo mas também em
muitos casos acabam exagerando, mais tudo nessa
fase é normal jovens e adolescentes exageram
pois um quer ser melhor doque o outro, mais
temos que entender que cada um tem os
seus gostos e jeitos de e vestir.

Mas para terminar o assunto vou
voltar a dizer não do para sabermos se a
vaidade e boa ou ruim, mais vamos
ver qual sera o pensamento dos jovens daqui
pra frente se vai ser para melhor ou para pior.
Por isso que devemos aprender a controlar
a vaidade pois ela pode ser boa e também
pode ser mal.

(2BH88)

O corpo da moda na sociedade de consumo

O corpo da moda, hoje esta se desenvolvendo mais a cada dia, o corpo mais desejado é o corpo musculoso que esta na cabeça dos jovens de hoje, esse desejo de ter um corpo totalmente em forma virou tendencia entre os homens e mulheres nas faixas de 15 até 60 anos, os pontos de academias cresceram muito entre 2012 a 2013 pelo fato tanto da moda tanto da saúde.

A terceira idade que procura as academias, não é para ficar como o corpo sarado é mais para cuidar da saúde praticando exercicios, agora o famoso corpo sarado. O corpo da moda nem sempre é feito por exercicios, muitos remedios, suplemntos, alimentares e ingeções são os mais procurados pelos adolecents de hoje mesmo sabendo que pode fazer mal a saúde e chegar até a morte com esses medicamentos de hoje, o desejo dos famoso corpo da moda não é pela força mais sim pela aparencia ou seja a forma fisica então é mais pela aparencia do que pela saúde.

(2BH03)

Ilusão Perfeccionista

Nos dias de hoje a beleza física bem vendo mais valorizada que os próprios valores dos seres humanos. Como uma nova era de ditadura onde todos estão condicionados a viver e seguir padrões de estética, tanto na escola, entre amigos como na sociedade em

geral.

Podemos exigir perfeição de outra pessoa?

Afinal existem pessoas perfeitas?

Essas são algumas das dúvidas que ficam sempre que abrimos uma dessas revistas de moda, onde diversas modelos desfilam aquilo que a mídia e os críticos julgam ser a beleza e o corpo ideal, mas nem sempre o que é belo é o melhor ou o mais confiável. Alguns se prendem a este ideal de que somente com uma beleza impecável e um corpo perfeito todas as portas se abrirão para ele, ou mesmo na hora que escolhem um parceiro julgamos sua aparência física. Mas e os outros valores, como caráter e honestidade onde eles se encaixam?

E como julgar um livro por sua capa, você não o conhece, não sabe o que há por dentro, mas viu a capa e ela te causou impressão e foi o suficiente para causar um grande impacto.

Tudo isso não passa de mera ilusão, pois todas as beleza física acaba e a única que sobrevive ao tempo é a beleza interior.

(2BM02)

A beleza vem de dentro

Na minha opinião o jovem mais feio sofre um certo tipo de preconceito pela beleza, pois a televisão mostra um padrão de beleza que o quase inalcançável.

A beleza verdadeira é aquela

que vem de dentro da pessoa pelo
seu caráter e não, pelo seu físico,
pois isso também é um tipo de
preconceito e as vezes tem uma
peso muito grande na vida daquela
pessoa que tem menos beleza que o
seu amigo, e acaba perdendo a autoestima
que está dentro dela, então para
e pense, se alguém te chamar de feio
responda que se alguém tem que te
achar bonito é você e não ele.

(2BH11)

A beleza

Eu não amo a minha beleza, mas na verdade
eu a odeio mas eu vejo assim muitas
gentes bonitas não se valorizam, as vezes fica
pensando, muitas pessoas queria ser do
jeito que são e acham que ainda é pouco,
eu sim reclamo bastante da minha beleza
o que importa mesmo é a beleza interior,
não se é bonita(o), feia (o), gorda (a) ou magra (o)
etc... pessoas fazendo plásticas, limpoaspiração
e não ganham nada com isso só querem
saber de ser famosa gastam dinheiro atoa
e as outras pessoas acabam incluindo ela
porque é bonita e chama bastante atenção, e
excluem aquelas que tem mas amor e carinho
que a beleza dela é dentro não fora.

(2BM07)

A Vaidade

Na atualidade a vaidade esta sempre esposta em cada pessoa. Bom quando saiu para passear as vezes me deparo com pessoas nas praças sempre fazendo atividade física com malhações, correndo, trotando, jogando bola ou ate mesmo crianças brincando. Mais ae eu parei e comecei a observar que sempre tem pessoas bem vestidas com roupas bem decotadas e com corpos atraentes e tambem tem aquelas pessoa que não são altas mas gordinhas mas são feliz eo pior e que elas se acham feias e muitas vezes São descriminads pelo seus partes fisicas que são bem avantajados E a midia sempre e no e triste porque acabam unsquando e podem em doençass como bolemia e anorequisia que e uma pessoa magra que se olha no espelho e se acha gorda e assim elam ficam excluidas da tode de amigos familiares etc. E tambem modelos da midia que corpos exculturais da sociedade estão tudo isso que interfere na vida dessas pessoas que so querem mostrar beleza e nisso são esquecidos e falta saude nelas Entao as pessoas so se importam com corpos muculozos e bém definidos e esquecem que elas também tem alma e so querem ser felizes do geito que elas são.

(2BH84)

A beleza vem de dentro

Na minha opinião o jovem mais feio sofre um certo tipo de preconceito pela beleza, pois a televisão mostra um padrão de beleza que o quase inalcançável.

A beleza verdadeira é aquela que vem de dentro da pessoa pelo seu caráter e não, pelo seu físico, pois isso também é um tipo de preconceito e as vezes tem um peso muito grande na vida daquela pessoa que tem menos beleza que seu amigo, e acaba perdendo a autoestima que está dentro dela, então para e pense, se alguém te chamar de feio responda que se alguém tem que te achar bonito é você e não ele.
(2BH17)

Vitrine da Sociedade

Hoje em dia podemos observar diariamente que todos dentro da nossa sociedade seguem um certo ideal de beleza, porém este ideal vai além dos valores pessoais, as pessoas querem expor para que os outros achem belo, e estas pessoas esquecem de se sentirem, nem consigo mesmas, pois quem tem gula O ideal de beleza é um dos piores problemas sociais quando se trata de consumo, e isso é muito visível em nosso dia a dia com esse padrão de ostentação, da febre de querer ter, querer expor. O ditado é direto quanto mais você tem, muito mais

você quer ter.

Estes dias mesmo, eu estava esperando o horário do cursinho, e chega uma mulher aparentemente com uns 35 anos de idade, sentou do meu lado e disse "Um absurdo, não? acordar cedo, batalhar o dia todo para sobreviver e alunos zombarem da sandália que uso, do meu pé sujo, das ruas que eles mesmo sujam, mas vida de pobre só tem um caminho, não tem atalho {...}.

Logo conclui que a sociedade em que vivemos, segue um julgamento pela estética, onde você vale o que você tem.

(2BH99)

A Violência na sociedade Brasileira tem solução?

A violência no Brasil está crescendo a cada dia mais, hoje em dia pessoas tem medo de sair de sua própria casa com o medo de ser assaltado... homens que batem em mulher ou nós próprios filhos, a maioria por chegar bebados ou drogados em casa, de por vezes com certos problemas. As pessoas tem medo de se defender de ladrões ou mesmo de agressores.

Muitos arriscam sua vida para se defender de ladrões, mais a maioria estão armando, e mulheres indefesas apanham de seu marido sem poder se defender.

Acho que certas leis poderiam melhorar de criar novas leis, por ações domésticas ou para colocar ladrões que assaltam pessoas inocentes, em seu devido lugar.

Não queremos mais violência, queremos um país melhor, onde pessoas possam viver sibilizamente.

(1VM35)

Beleza Padrão

Nos dias de hoje os jovens se preocupam muito com a beleza, as vezes até de forma exagerada por exemplo tem muitas pessoas que são magras mais sempre querem emagrecer mais por que quando se olham no espelho se acham gorda. Os jovens também se preocupam muito com a beleza porque se ela não tem um "padrao" de beleza de acordo com os que a sociedade e a midia colocam elas são julgadas, se uma pessoa e um pouco gordinha ela sofre bullying e é humilhada por outras pessoas. A midia também influencia muito essas pessoas alcançarem a beleza absoluta, por exemplo quando uma pessoa vê uma mulher linda na televisão fazendo comerciis essa pessoa vai querer ficar como a outra que ela viu achando que aquele é o único padrão de beleza certo e ela faz de tudo para alcançar esse padrão.

Nas escolas quando uma pessoa não tem um padrão de beleza muito alto ela é excluída pelos outros, ninguém quer ficar perto dela e ficam fazendo xacote dela se ela não tem a roupa da moda, o tênis da moda. Claro que uma pessoa tem que andar bonita mais sem que isso seja uma obrigação imposto pelos outros.

(2BM64)

O corpo da Moda

Na minha comunidade tem muitos
que amam sua própria imagem!
gostam de se olhar no espelho ou
algo que reflita sua própria
imagem. São muitos vaidosos.

O consumo da moda é muito
grande, pois gostam muito de andar
na moda. Roupas caras, de marcas e
grifes, tenis de R\$ 1.000 reais à
R\$ 1.500 reais. Tudo ficar na
moda.

Na minha opinião até que isso
é bom em certo pnto de vista,
é lindo ver pessoas vestidas bem,
com tenis de bom conforto, desde modo
as pessoas ficam se olhando no
espelho mais e mais se achando
lindas.

Nos dias de hoje as pessoas são muito
vaidosos passam a maioria do seu
tempo cuidando do seu corpo, do seu rosto,
ou seja sua aparencia, não param de se olhar
em espelhos e é essa a minha opinião.

(2BH102)

Exagerados

No mundo, tanto atual como antigo, a beleza absoluta é algo
que buscamos ardualmente, sem pensarmos nas consequências
dessa busca.

Uma pessoa se olha no espelho, uma mulher, de rosto lavado,
com o seu cabelo na sua forma natural, nua da forma que veio ao mundo.

Assim como a grande maioria das pessoas, essa mulher não gosta de alógem sua imagem, sente vontade, sente vontade de ser perfeita, algo além do que já é, mas quando consegue atingir o objetivo de "consertar" o que lhe incomodava, aparecem cada vez mais defeitos, tornando isso um círculo vicioso.

Esse pesadelo atormenta o mundo inteiro, porque desde sempre foram criados modelos perfeitos a serem seguidos.

Mas o problema não é apenas quem não gosta de si, querer mudar cada vez mais, mas também é quem gosta muito de si, se deslumbrar com a própria imagem, e se viciar em seu próprio eu, não percebendo os defeitos e não percebendo o tempo passar e sua beleza ir embora.

Nos dois casos, o problema não está em gostar ou não gostar da própria imagem, e sim, no exagerar das duas coisas.

O mundo nos força a pensarmos em dois extremos, ou somos perfeitos demais ou imperfeitos. Mas deveríamos tentar apenas sermos nós mesmos, apenas nos contentando com nossa imagem, mas sabendo que ninguém nunca será para sempre perfeito.

(2BM61)

pois bem a minha opinião é essa, e também a de muitos

Um homem de verdade que olha ele por no sexo masculino, não bate em uma mulher e nem em seus filhos, muitos aí fora falam que são homens mas quando chega em casa, são covardes com sua esposa e filhos, é isso não é uma atitude de um homem, pois, e esposo.

Mas, também existe mulheres que gostam de apanhar, elas mesmo assim isso não justifica um homem bater em mulher, e outra por cima a esposa dele. é nesse caso fica mais difícil

porque já é mas hoje em dia, temos leis
e uma propria delegacia para isso, são poucas
as mulheres que vão lá e denunciam quem as
maltrataram.

Não sou um homem copleto mas, sei quais
são minhas obrigações como homem. Não so
eu mais muitos outros homens sabem é são
assim com suas esposa e filhos, (carinhos, atenciosos,
amorozos, etc...) i é assim que um
dia não existira mais covardes, é sim
homens.

(1VH78)

Em Busca de Perfeição ou de Problemas?

Os três textos exploram a questão da vaidade.

Pessoas que buscam a perfeição, ou que dizem
ser perfeitas. Em um dos textos o personagem se
apaixona por sua própria imagem.

Já em outro notamos que o personagem
não ama a imagem de si próprio, pelo contrário,
a pessoa odeia. E interessante o assunto "vaidade",
ainda mais nesses textos que relatam casos diferentes.
hoje em dia temos a certeza que a beleza é
muito cobrada, até mesmo em uma simples entrevista
para emprego As pessoas exigem um certo
grau de perfeição, a mídia mostra pessoas lindas. E
quem nunca teve vontade de ser como umas daquelas
pessoas?

Alguns tentam e acabam ficando doentes, ou
até morrem. E normal ver nos jornais, televisão e
na internet pessoas que sofrem com bulimia, anorexia
as pessoas que perdem a vida em uma
mesa de cirurgia.

Talvez se a mídia não exigisse tanto, as pessoas não iriam atrás da "perfeição", não teríamos tantos problemas para encontrar um emprego ou até mesmo de se relacionar com a sociedade.
(2BM53)

A influencia da midia na Imagem doa jovens

Como Narciso, muitos jovens são obsecados pelo seu próprio reflexo
Atualmente, nossa sociedade sofre influencias de midias, revistas, que indiretamente impoem um padrão de beleza.

Geralmente vimos nas capas de revistas, propagandas, modelos fortes, magros, altos, com roupas de marca, sapatos e acessórios. Com isso sofremos o impacto ou seja, garotos e garotas que não se "encaixarem" a aquele tipo ficam para trás.

Desde então a grande preocupação com seu reflexo.

Dai, que o numero de alunos crescem em academias, meninos e meninas frequentão mais saloes de beleza e assim viram refém de sua imagem.

(2BM71)

Realidade do Mundo de hoje

Nos tempos de hoje é tudo diferente, é marido batendo em esposa, é esposa matando

marido, filhos matando os pais e assim vai!

Nesse mundo ninguém pensa um no outro e
sim só nele mesmo, na hora de falar mal, e de
bater, serve mais na hora de se importa, e amar
não age de forma correta...

Mais isto tem que mudar tem acabar, po
que primeiro que ninguém nasceu pra sofrer e muito
menos levar tapa na cara, mais nasceu pra ser feliz
e lutar pelos seus sonhos e acreditar que um dia possa
conquistar.

E como uma mulher ela se casa pensando que
vai ser feliz com a pessoa amada, mais depois de
um tempo ela descobre que não pe bem assim, ve
que não é como ela sonhava porque além de ser
tratada como uma empregada ela ainda e humilhada
pelo seu marido, ate apanha dele.

Mais isso não é coisa de hoem, homem de
verdade tem respeito, tem caráter e homem que é
homem não bate em mulher, quem faz isso é covarde.
Porisso é sempre bom pensar antes, nas coisa
que nos fazemos...

(1VM24)

(sem título)

Realmente hoje emd ia as pessoas estão bem vaidosas
jovens na maioria das vezes, sentem uma grande
necessidade de beleza além do seu natural normalmente
com a ideia na cabeça de quanto mais bonito,
talvez sejam aceitos com mais facilidade. E com isso
mais atenção.

Inspiram-se em idolos teens, top famosos, ou até em
um simples famoso da midia almejam serem reconhecidos
entre o outros e a melhor forma pra isso é

a beleza.

Portanto a beleza é de extrema importancia na nossa sociedade.

(2BH07)

Obsessão pelo corpo perfeito

O mundo contemporâneo está muito voltado para a estética. Essa procura do corpo perfeito, é o que está levando o mercado estetico à patamares de consumo elevados, e em certos casos a morte é uma das barreiras definitivas para alcançar o corpo perfeito. Narciso é um personagem de mitologia grega, mas era obsecado pela sua beleza.

Essa preocupação com a estética se leva quando uma pessoa não tão magra se olha no espelho e não gosta do que vê, então gosta tudo o que tem e mais um pouco para poder se sentir bem como sigo mesmo.

Existem pessoas que são tão obsecadas pela perfeição que fazem varias cirúrgias não se importante com presentes consequências ou até a morte.

A Beleza não é tudo. sim, temos que nos sentir bem, mas não ser obsessivos, como ter o cabelo liso, ter o carro do ano, o corpo que a sociedade quer que você tenha, você olhando no espelho e gostando do que vê é o que importa.

(2BM66)

A Beleza na sociedade

Quando falamos de beleza, seja ela conduzida

pela ficção e mitologia, ou com
que temos que é a sociedade
hoje em dia querendo ou não a beleza
ela é exigida pela sociedade e de si
mesmo. Até a própria mídia faz com
que as pessoas pensem que elas tem
que ter beleza pra tudo.

No entanto em alguns casos o trabalho
exigem a beleza ainda mais quando
o vendedor ou secretária ou outro
qualquer que trabalhe com o público
Nos tempos de hoje a beleza é seguir
os padrões que a mídia passa, que é
ser magro, cabelo bom, etc. Enfim a
beleza hoje em dia faz com as pessoas
exija dela mesmo padrões modelos
que são impostas pela sociedade
(2BM08)

O Reflexo de Narciso

Narciso é um personagem, que se apaixonou pela
própria imagem, ele era encantado pelo seu reflexo,
Ele não lembrava mais de nada, só lembrava da sua
imagem, ele era um jovem muito bonito, e muito
vaidoso, ele só tinha olhos para si mesmo, ele
ficou admirando tanto seu reflexo, que chegou
uma hora que não deu para se aguentar, ele chegou
a falecer.

Dorian Gray, ao ver seu retrato pintado pelo seu
amigo, ver a consciência de sua perfeição física, durante
a narrativa, Dorian Gray conversava, ao longo de seus
dezoito anos.

O corpo da moda, era o reflexo de Narciso, miragem

da onipotencia erótica, expostos nas vitrines, nas telas de cinema etc. O reflexo de Narciso estava Já para ser visto.

(2BM68)

O começo para o fim

A violência essta cada dia mais presente no dia-a-dia das pessoas e ninguém está imune à isso. Com medo, grande parte das pessoas evitam sair a noite, andar em lugares considerados perigosos ou ficar sozinho Mas a violência não está presente epnas nas ruas, muitas vezes ela acontece dentro da própria casa ou escola e grande parte das vítimas tem medo de denunciar o agressor, fazendo com que isso ocorra mais vezes. O maior problema é que a violência segue um ciclo, ou seja, a pessoa que é agredida ou vê a agressão, começa a considerar aquilo um ato "normal" e pode até praticalo com outras pessoas do seu convívio. Por isso, as pessoas devem ver, aprender e ensinar que a violência não é algo bom, que traz felicidade ou bem pra alguém. Ela deve ser evitada e denunciada, só assim muitos ciclos de violência poderão ser acabados.

(1VM75)

A moda na sociedade

O consumo se tornando chave do mundo injusto com o consumo da moda. O que adianta ser bonita, feio, magro, baixo, alto se não estiver na moda?

A moda criou um vicio na sociedade que as pessoas nao ligam para sua beleza

própria, lhos acham que a beleza esta no vestir, no calçar, dando sempre um tema a ser discutido.

Isso se tornou uma forma tão grande de consumo, que você pode ver nos revistas, televisões e cinemas do mundo inteiro nos tornando consumistas da beleza exterior e fazendo esquecermos da beleza interior que é demais valor do que todos os coisas objetos do mundo.
(2BH100)

Desnecessario

A sociedade de hoje esta se preocupando muito com a aparência inão com oque ela realmente é exemplo para arrumar um trabalho preconceito é enorme e a exigencia é demais, com isso vai subindo a cabeça das pessoas, principalmente mulheres que querem manter aquele corpo saudavel i magrinho deixam de comer e etc. tudo isso para que possa chegar ao desejo, e muitas vão além disso, enão veem como isso muito a própria saude.

Muitos dos homens também querem aquela barriguinha tanquinho, braços forte tudo isso para agradar os outros e não o próprio corpo que vai sofrendo varias auterações desnecessarias, e acaba injetando bombas, suplemento etc mais em todo caso a sociedade não

querem saber do risco e sem daquele
corpo bonito que viu em algem, logico
que as vezes é bom melhorar o visual
so não deixar que suba demais a
mente porque é desnecessario.
(2BH87)

Violência e Incoerência

Nós, da Sociedade brasileira infelizmente convivemos todos os dias com a violência, aliás não só no Brasil mas no mundo o índice de violência está crescendo em uma grande porcentagem e com isso passamos nosso cotidiano com medo de ir aos lugares sair com a família e amigos. Negativamente isso afeta nossa vida pois deixamos de ter uma vida digna, por conta de atitudes ruins dos seres humanos. Sendo assim, deveríamos seguir algumas regras, mesmo que elas possam atrapalhar nossa rotina o mais importante é preservar o bem estar da sociedade. Realmente não é justo mudarmos nossos horários e compromissos por conta das atitudes de algumas pessoas, até por que se a violência está tão presente foi nós que deixamos passar do ponto e virar uma coisa comum, aliás nunca pensamos que isso irá acontecer com algum de nós e nem com nossos familiares. No meu ponto de vista ter cuidado até mesmo com o que falar, pois ainda existe a violência verbal e com força de frontade esse será o principio para afastar a incoerência de nossas vidas e fazer o bem e se prevenir é uma grande atitude para a violência

não geram violência.

(1VM76)

Por dentro e por fora

De cara, a primeira coisa que reparamos em uma pessoa é a sua aparência, e deve ser por isso que as pessoas são tão preocupadas e fascinadas com esta. Hoje em dia, todas as pessoas fazem o máximo para ter um corpo na moda, um que seja aceitável pela sociedade. Afinal, se você é gorda ou magra demais te julgam, se é baixa ou alta demais também te julgam. Se não tiver nos "padrões" de beleza, impostos por todo o tipo de mídia, você nunca será bom o suficiente. Com o passar dos anos, nós aceitamos e concordamos que a mídia e a sociedade imponham esses padrões em nós. E tem pessoas que até não são felizes consigo mesmas por não conseguirem ser aceitas.

Mas tudo isso importa mesmo? Aparência é importante, mas não é tudo, não devemos viver em torno dela, e nem deixar de viver por ela. Várias coisas são mais importantes, e mesmo se uma pessoa for linda, e se encaixar nos padrões, se tornará feia se não for uma boa pessoa ou vice-versa.

E se todas as pessoas fossem iguais? E se ficassem todos encaixados no padrão? Ainda existiria esse padrão? Ou inventariam outro? E quem disse que só existe esse padrão? Nossas diferenças que constroem o mundo. E ainda por isso, na do que vem de fora importa, o que importa é o que vem de dentro.

(2BM72)

Fim á violência

Com base nos três textos lidos
está claro que q violência contra
mulheres cresce a cada dia e que é
certo dar um fim nisso.

Há homens de famílias que batem
nas suas mulheres com grande
covardia e para piorar na frente dos
filhos. Isso pode fazer com que quando
o filho cresça faça o mesmo
com sua mulher por influência do
pai, fazendo com que a violência
nunca acabe e passe de geração em
geração.

Um jeito de ajudar ao máximo
para acabar com a violência é fazendo
cartazes, propagandas na TV e por
meio das redes sociais, com a intenção
de mostrar a todos que a
violência não é o caminho.

Os três textos mostram que a
violência não tem nenhum lado bom,
é importante ter conhecimento disso.

Mulheres têm direitos, devem e
podem denunciar qualquer tipo de violência
que tenha sofrido por qualquer
pessoa.

(1VM17)

(sem título)

Há alguns anos a beleza era um conceito bem diferente do que é hoje em dia, as pessoas raramente mostravam seus corpos, principalmente as mulheres que usavam apenas calças compridas, e os homens estavam sempre vestidos, porem recentemente o mundo tem mudado bem rapido, o que causa uma mudança de ponto de vista bem dratica, o que era mostrado com depravado hoje em dia é visto como normal e recomendavel, na midia televisiva o beloe representado por pessoas com corpo definido bronzeado e etc...Mas isso difere bastante conforme mudam os grupos sociais por exemplo, na internet vemos pessoas com varios pontos de vista em relação ao que é bonito, então a questão de beleza difere bastante de onde estmos observando.
(2BH15)

Onde esta a lei?

Eu acho que a violênci no Brasil so comecara a se resolver quandos os deputaods e o presidente mudarem as regras no Brasil. Eles deixam colocarem regras, mas regirosas e punições, mas pesadas, porque assim os agreçores possam ficarem comedas das lei queu colocarem. Eu também posso dizer que agreção em mulheres não se resolvem nunca, acho que quem bate em mulher é completamente covarde. Isso pode se resolver com um pouco de

inventivos, achei também bem legal a idéia
de colocarem manifestações em redes sociais
contra a violência em mulheres, pode ajudar aos
agregores saberem que isso não leva a nada baterem
em mulheres.

Agora sobre o toque de recolher nas ruas, deviam
colcarem mais policiais nas ruas anoites, e
de dia e de madrugada também, espero que
mudem o Brasil, começando pelas leis e incentivos.
(1VH44)

A violência na sociedade brasileira tem solução?

Sim, pois podemos mudar o Brasil
para melhor, basta querermos!
A violência é só mais um do
atos que devemos mudar, temos muitos
atos errados para resolvermos.

Violência tem solução ? claro que tem
como? ao inves de xingarmos, roubar e
bater, iremos conversar.

Não é batendo e xingando que vamos
resolver as coisas e iremos para frente
Mesmo se a pessoa estiver bêbada
ela não tem motivos algum de bater em
outra pessoa.

E mesmo que nossos filhos chorar,
gritar e "esperniar" devemos bater neles
eles são apenas uma criança inofensiva então
devemos conversar com eles.

Conversar é melhor que bater.

Vamos mudar o Brasil, sem violência.

(1VH101)

Um dia viveremos em paz?

A violência não é algo fácil de se resolver. Mulheres sendo agredidas por seus maridos, pais batendo em filhos, racistas violentando pessoas por serem de raças ou etnias diferentes, tudo isso vemos passando todos os dias na tv, jornais, etc.

Se essa violência não acabar, um dia sairá do controle e ira se tornar um caos. Mas para ela ter um fim todos terão que por em mente que nada se resolve com violência e ela não nos levará à lugar algum, apenas para a desordem.

O medo de ser violentado atinge muita gente. Será que algum dia todos viveremos em paz?

Essa é uma questão difícil de ser respondida, mas não impossível de acontecer. Muitos ainda tem a esperança que um dia isso seja possível.

(1VH83)

O corpo perfeito que todos querem ter.

Hoje em dia, a busca pelo corpo perfeito está se tornando muito grande. Muitos são influenciados por pessoas ao seu redor, que dizem que estes não estão com um corpo bonito, ou algo parecido, convencendo-os de que isso precisa mudar.

Na maioria desses casos de busca pelo corpo perfeito, estão envolvidos muitos jovens, que tem muitas vezes tem o corpo bonito, mas não estão satisfeitos com o que estão vendo ao se olharem no espelho, e assim buscam caminhos para mudar esse corpo, para se sentirem melhor.

Uma das formas é a falta de alimentação ou até mesmo cirurgias que nos dois casos podem até levar à morte, quando se quer emagrecer. Outra, é a de comer em excesso e acabar não conseguindo se controlar e provocar uma

obesidade. Muitos homens e mulheres também têm esse desejo de mudar o corpo, nunca satisfeitos como o que tem. A vaidade que existe de muitas pessoas em desejar o corpo de outra pessoa é muito grande. Uns desejam um corpo magrinho, sem nenhuma imperfeição. Outros buscam um corpo mais gordinho. Cada um tem seu gosto, e assim, acabam consumindo muito mais.

O que devem entender e aprender é que, devemos valorizar mais o corpo que temos, e não aceitarmos-nos ser influenciados por ninguém sobre mudanças em nosso corpo. Se queremos mudar o corpo, nos conscientizar que podemos fazer isso com facilidade, basta procurar um médico, pois ele saberá o quanto aguentará de mudanças, o corpo que você tem.

(2BM59)

Aonde foram parar os limites?

Hoje a violência é algo frequente no dia-a-dia de todos nós, nem pequenas cidades estão se safando.

Encontramos diversos tipos de violência, em todos os lugares, até mesmo dentro de casa.

A violência dentro de casa, infelizmente, costuma ser na maioria das vezes cometida por maridos, namorados, pais e filhos, algo inadimicível para os dias de hoje.

Habitamos uma sociedade que é naturalmente agressiva em seus atos e pensamentos, vemos isto claramente dentro das escolas.

Crianças sem limites agindo com agressividade ate elas mesmas.

Sera que é essa sociedade que desejamos

para nossos filhos? Uma sociedade que tem como pensamento que o mais forte sempre ganha?

Eu espero que não, espero que um dia conseguiremos uma sociedade harmonica para se viver. Com um pensamento em relação a agressividade, aonde não precisaremos mudar nossas rotinas para nos proteger.

(1VM18)

Sera mesmo necessário?

Que menina nunca quis ter olhos azuis? Ou nunca desejou ter os cabelos lisos? Qual garoto que nunca quis fazer academia para ficar bombado? Com certeza a maioria deles ou até mesmos todos! Isso tudo é um modelo de uma pessoa perfeita que a mídia estabelece para a população, dizendo que as mulheres bonitas tem que magra, alta, olhos claros e cabelos lisos, e os homens bonitos são aqueles altos, magros e musculosos, mas se nao forem assim sap consideradas feias. Será que a aparência é tão importante assim? Será que são mesmo necessarios ter todas essas características para ser considerada uma pessoa bonita? Mulheres fazer várias coisas malucas para se encaixarem nesses padrões e ficarem iguais as atrizes da televisão deixando até mesmo de comer. Isso tudo é mesmo necessário? Cada pessoa tem a sua beleza própria e tem que ser considerada bonita pelo que ela realmente é por dentro. O que adianta ser lora, magra dos olhos azuis se não possui um bom caráter? E nao resolve nada!

A verdade é que todas as pessoas são bonits: magras ou gordas, loras ou morenas, olhos claros ou escuros, altas ou baixas, cabelos lisos ou cacheados. Somos bonitos pelo que realmente somos e não pelo que a mídia impõe
(2BM03).